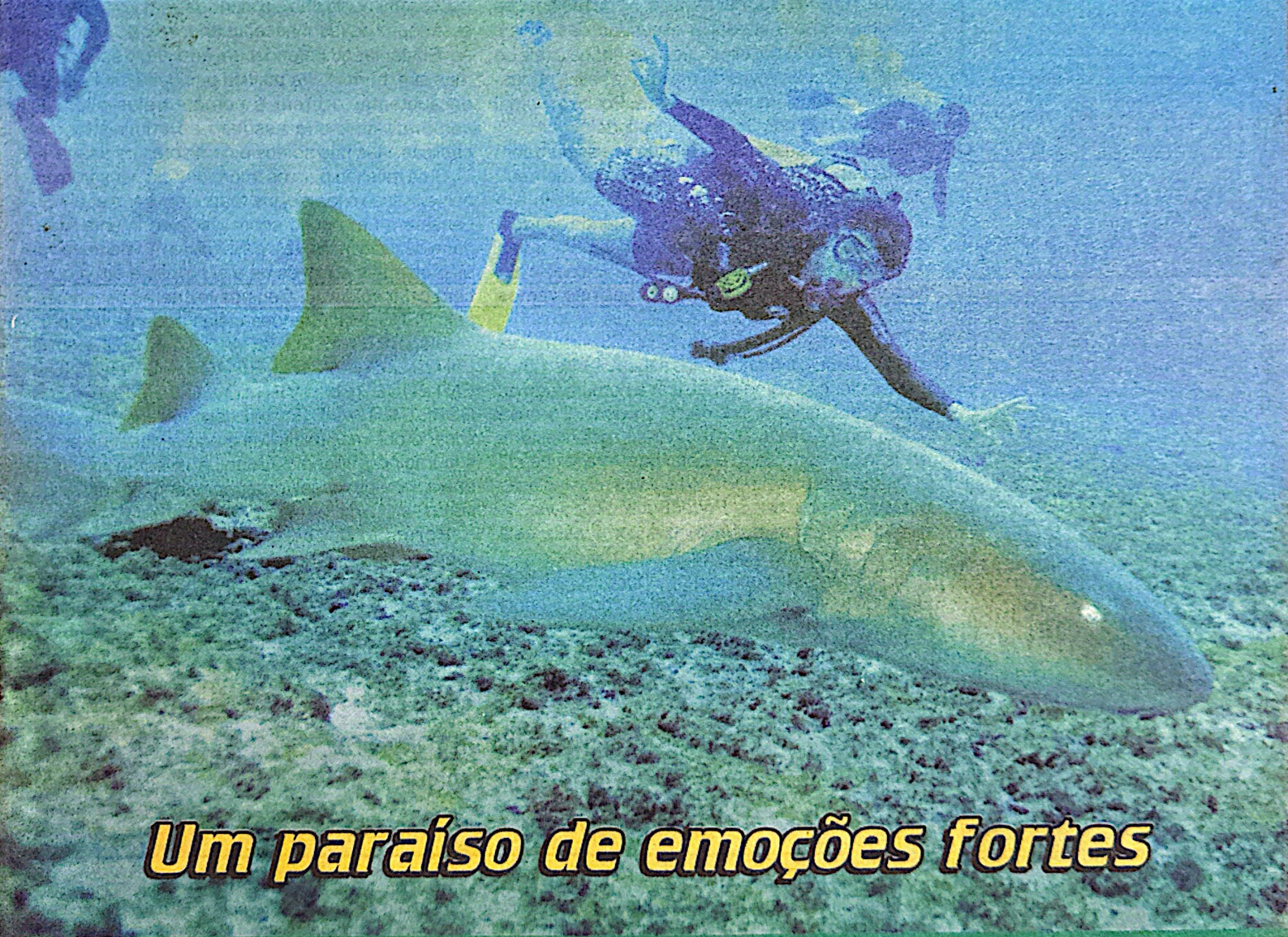
O ECO®
Jornal da Ilha Grande
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Março de 2008 - Ano VIII - Nº 106

FERNANDO DE NORONHA



Um paraíso de emoções fortes

Governador Sérgio Cabral Filho visita a Ilha Grande

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Chefe de Redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys - Professor - Abraão
Dalizânia Melo - Jornalista - Angra
Hilda Maria - Ambientalista - Abraão
Daniella Haidar - Jornalista - São Paulo
Gerhard Sardo - Jornalista - Rio
Cláudia Schuch - Produtora de Cinema
Neuseli - Professora - Abraão
Creuza Natalli - Ambientalista - Abraão
Ernesto Saikin - Jornalista - Argentina
Loly Basovnik - Jornalista - Argentina
Luiz Antônio - Abraão - Trade Turístico
Iordan Rosário - Abraão
Rafael Cruz - Rio - Site
Amanda Hadama - Ambientalista - Mataríz
Marina Carvalho - Gestão Ambiental - SP
Revisão: Núbia Reis - J. Pessoa
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: oecoilhagrande@uol.com.br
On line: www.oecoilhagrande.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

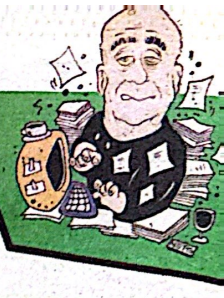
As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4, 5
Questão Ambiental ..... 6 a 11
Visita do Governador 11
Prefeitura 13
Folclore 14
Semana Santa 15
Turismo ..... 18 e 19
Fernando de Noronha 20
Coquilles 21
Palestras 22
Colunistas ..... 23 a 25
Fala Leitor ..... 26 a 28
Curiosidade 29
Cantinho - Sabedoria 29
Cantinho - Emoção 30
Map 31

Onde encontrar O ECO:
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE, SENAC, Rodoviária Angra, Informações Turísticas Angra e Paraty .
Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL



A IMPRENSA

" UM JORNAL É UMA NAÇÃO FALANDO CONSIGO MESMO"

Não temos tamanha pretensão, mas podemos dizer que O Eco é uma comunidade falando consigo mesma. Não tem como negar! Mas ainda há gente que não entende porque o jornal algumas vezes "compra uma briga e joga no ventilador". Pois é! Este é o objetivo de um jornal. É exatamente para criar a polêmica que vai elucidar os fatos. Nada melhor que a discussão para clarear a escuridão das idéias. Muitas vezes até por eliminatória se chaga à raiz do problema. Outras vezes de um erro "a baila", chega-se a solução dos grandes impasses. Por isso o jornal vai jogando e a comunidade discutindo!

No mês passado o jornal pronunciou-se duro com a questão do lixo e teve gente que "se mordeu". Ótimo! A mordida provocou muita discussão e o resultado no final será positivo. O lixo ainda não saiu do cais, mas a Prefeitura prometeu botar em ordem a partir do aviso neste jornal o caso ***lixo no cais.*** **Nós vamos apoiar a Prefeitura, mas não vamos dar trégua à questão.**

Estas questões postas em discussão fazem muita gente subir nos tamancos, nós sabemos disso, mas é nossa função como jornal, tirar a comunidade da inércia costumeira de todo o local pequeno. Por outra visão, muitos deixam de remoer-se e manifestam-se. Isso também é bom e, botar para fora faz bem!!!

Numa democracia, se não houver a manifestação pública das pessoas, o Poder Público faz a vez de ditador! Ele passa entender que como está, está bem... portanto, faz o que quer!

Quando você achar que o jornal foi forte, "ou disse a verdade que não queria ouvir" e você se sentir ofendido, deve mandar carta contestando, mas, cuidado que quando o jornal se manifesta é porque está do lado do **maior número** e a pancada que você poderá levar da própria manifestação da comunidade **deverá ser forte**! Sugiro reforçar sua estrutura para absorvê-la. Por outro lado, o Jornal necessariamente não é o "dono da verdade", portanto será capaz de reconhecer quando errado e retratar-se. Sustentar ou defender um erro não é sabedoria, mas sim, burrice. Na política partidária esta prática de sustentar o irreal é comum pelas alianças corporativistas que assolam as administrações públicas. Nós não somos e nem seremos assim!

Uma reflexão para os "mordidos": já pensaram se não existisse o jornal, que "bagunça" seria aqui? Se pensarem um pouco sobre isso certamente farão parte do maior número e passarão a morder/resolver os problemas ao invés de a si próprio e em prol do bem estar coletivo!!! Deus os fez seres pensantes, pois PENSEM!!! Grandes idéias poderão surgir!

NOSSAS DESCULPAS AOS QUE NÃO ENTENDERAM O PROPÓSITO! QUANDO ENTENDEREM VERÃO QUE ELE FOI CONSTRUTIVO!!! Foi um gancho (garatéia) para sacar problemas explícitos e enrustidos, que estão sucumbindo nosso paraíso, a questão lixo, por exemplo: é um caso vergonhoso que não daremos trégua.

Porém... O Eco "PRENSA"! É uma das funções do jornal como imprensa!

O editor.

Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE
www.diariodailha.com



Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superficie. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn't be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Lieber Freund:
Willkommen auf Ilha Grande

Mit Freude heißen wir Dich willkommen und informieren Dich dabei, dass Ilha Grande ein Naturschutzgebiet (APA - Área de Proteção Ambiental) ist.
Wir setzten uns für dessen Schutz ein und zählen auf Deine Hilfe.
Wir wissen, dass sich nicht alles in dem Zustand befindet, in dem Du es gerne vorfinden würdest, aber gäbe es nicht eine Zusammenarbeit von Inselbewohnern und Touristen wäre es schlimmer.
Schütze die Umwelt! Nimm´ nichts mit und lasse nichts zurück!
Seesterne und andere Meerestiere sind empfindliche Lebewesen, die nicht an die Wasseroberfläche gebracht werden sollten. Mach ein schönes Unterwasserfoto mit ihnen, aber belasse sie an ihren Ort.
Vila do Abraão ist ein einfacher und sogar etwas ländlicher Ort, der ein vielfältiges Angebot an Pousadas und Restaurants vorweist. Zum eigenen Komfort und zur eigenen Sicherheit empfehlen wir Dir, Dich nicht von preisgünstigen Angeboten blenden zu lassen. Wähle nach eigenen Geschmack und Vorstellung. Das billigste Angebot ist nicht immer das Beste. Erspare Dir gestresst von der Insel abzureisen. Mit einer richtigen Wahl kann die Insel Dir ein erholsamer Spa sein.
Die Informationen auf der folgenden Seite können eine kleine Orientierungshilfe sein.
Die Ortschaft ist ruhig. Sie beherbergt einen medizinischen Bereitschaftsposten, Polizei und Feuerwehr.
Nimm keine Drogen! Es ist gesetzlich verboten! Du setzt Deine Gesundheit und einen angenehmen Aufenthalt auf der Insel aufs Spiel!
Wir wünschen uns, dass Du die Insel glücklich und zufrieden verlässt, Sehnsucht und schöne Fotos mitnimmst und Freunde zurücklässt.

Eine gute Heimreise
DankeschönJ

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 **Ancoradouro** Frente mar 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

03 **Manacá** Frente Mar 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

04 **Pousada Anambé**
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel: 3361-5642

05 **Tropicana** Frente Mar 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

06 **Pousada Caiçara**
Praia do Canto, 133/Tel: 3361-9658
Inscr. Municipal.: 21.535

07 **Mata Nativa** Centro 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

08 **Pousada Recreio da Praia**
Rua da Praia, s/n - Centro
Tel:

09 **Pousada Cavalo Marinho** - Centro
Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5251 Insc Mun.

10 **Praia D'Azul** Centro 14 aptos
R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

12 **Telhado Azul** Centro 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

13 **Guapuruvu** Montanha 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

14 **Olhos D'agua** Montanha 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

16 **Recanto dos Tiés** Montanha 04 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

18 **Juliana** Centro - 22 aptos
Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

17 **Oásis** Frente ao mar 05 aptos
Praia do Canto ,93 Tel.: 3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

18

19 **Sanhaço** Centro 10 aptos
Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

20 **Pedacinho de Céu** Centro 11 aptos
Trav. Buganville, 78 Tel.: 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

62 **Sotéro - Restaurante** - Centre
Rua Alice Kury, nº 101- Centro - 2º andar
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

63 **Bar e Restaurante Lua e Mar**
Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

63A **Amarelinho do Canto**
Rua da Praia, 100
Tel: (24) 3361-5625 - Inscr. Est.: 78.195.657

64 **Pizzaria Marbella** - Centro
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-9563
Inscr. Estadual: 77.647.511

65 **Adega e Restaurante Corsário Negro - Centro**
Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5321
Inscr. Estadual:

66 **Ilê Bem Brasil - Restaurante Típico - Centro**
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-5586
Insc. Mun.

67 **Bier Garten - Self Service**
Rua Getúlio Vargas 161 - Centro - Tel.: (24) 3361-5583
Insc. Mun.

SERVIÇOS

81 **AMC Marlin Camisetas e Souvenirs**
Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

82 **ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

83 **ELITE DIVE CENTER - RESORT DE MERGULHO**
Travessa Bungaville, Lojas 1 e 2A Tel 3361-5501 / 9991-9292
Inscriçao Municipal 14.795

84 **Olê Olê** - Presentes e artesanato
No final do Shopping Buganville
Tel: 3361-5044

TURISMO

91

92 **Phoenix Turismo**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal 13756

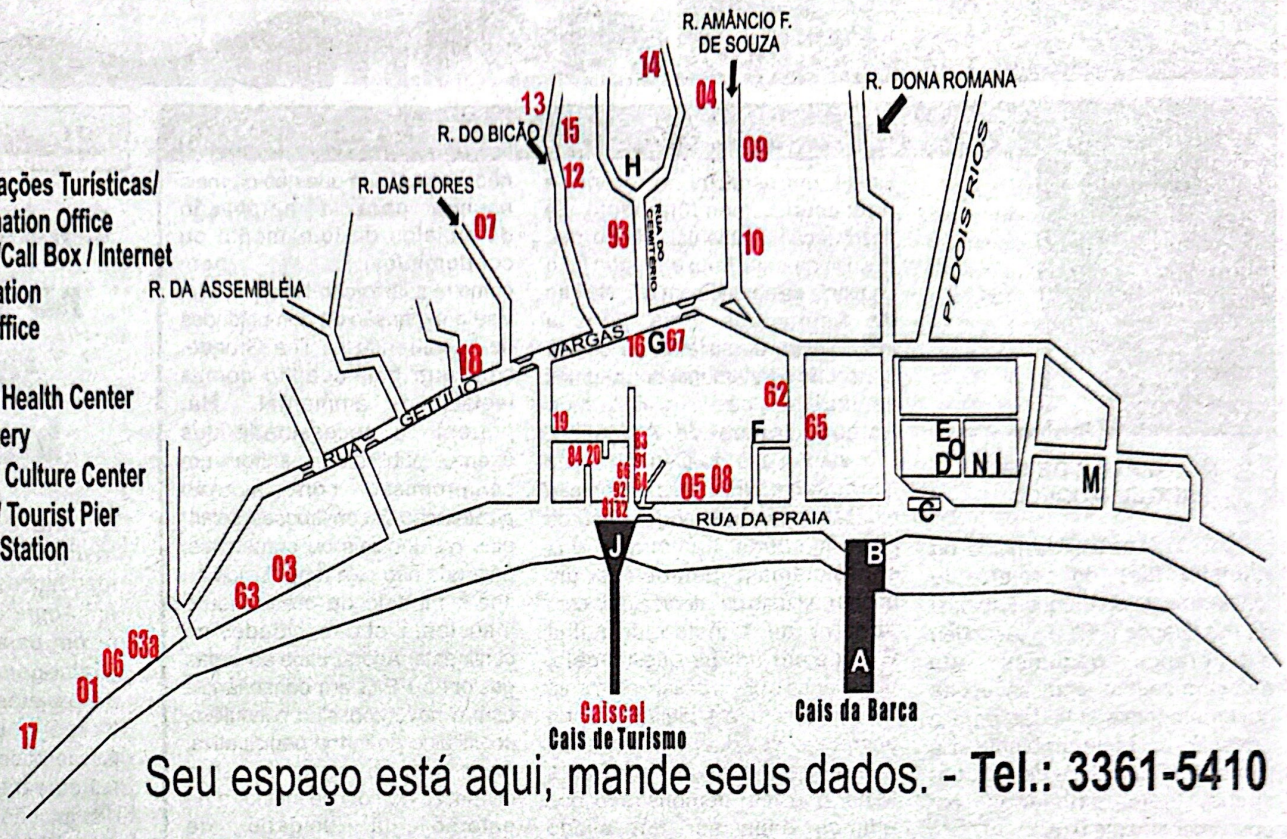
93 **RESA-MUNDI ECO TOURS**
Rua do Cemitério, 127 - Casa Verde
Tel: (24) 3361-9674 - Insc.: Mun.: 21416

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
IEF / ILHA - (24) 33615553
Polícia Florestal – (21) 3399-9159
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem – 3361-5508
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas) 3365-0181(V.Costa Verde)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 6221-7199
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 6445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/ Tourist Information Office
C - Posto Telefônico/Call Box / Internet
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - IEF
O - Suprefeitura



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - **Tel.: 3361-5410**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



GERHARD SARDO



MUITO ALÉM DE UM PARQUE-MODELO

O anúncio no final de março da primeira fase do projeto de fortalecimento do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), reacendeu a esperança daqueles que estavam céticos com as ações governamentais voltadas para a proteção do meio ambiente e a garantia de qualidade de vida dos ilhéus, hoje estimados em aproximadamente 6 mil.

Com investimentos de empresas privadas e uma instituição financeira alemã, o Governo estadual finalmente materializou algumas "promessas de campanha", garantindo roupagem nova e alguma infra-estrutura para justificar o conceito de "parque-modelo" que pretendem implantar na Ilha Grande.

Entres os destaques anunciados pelas autoridades estaduais, é inegável que há avanços significativos quanto aos mecanismos operacionais para tornar o PEIG um exemplo para o Brasil, em especial no tocante a educação, monitoramento e fiscalização ambiental. Mas o que definitivamente trouxe alegria foi o convênio celebrado com a Prefeitura de Angra dos Reis para a implantação do sistema de coleta, transporte e tratamento dos esgotos sanitários nas praias do Abraão, Grande de Araçatiba, Provetá e Saco do Céu, uma vez que os atuais indicadores de poluição hídrica nessas áreas são dramáticos para a saúde humana e dos ecossistemas. Estabelecer um amplo conjunto de intervenções com objetivo de transformar a Ilha Grande em um parque-modelo, objetivando o pleno desenvolvimento do ecoturismo, é a idéia inicial do secretário estadual do Ambiente, deputado estadual licenciado Carlos Minc, que tem demonstrado nos últimos anos ser um aliado imprescindível para a causa socioambiental fluminense. Mas a dúvida reside nos 193 km quadrados da região, que possuindo sete enseadas e 106 praias, vem abrigando ano-a-ano cada vez mais ocupações irregulares em áreas consideradas de interesse ambiental, comprometendo cursos d'água com despejo de esgoto *in natura* e quase sempre gerando outras atividades de degradação do meio ambiente. Se o PEIG teve sua área ampliada de 5,6 mil hectares para 12 mil hectares, como "atestam" alguns órgãos ambientais, não resta dúvida que não há mais espaço para a aprovação de projetos de loteamento ou condomínios, bem como regularização fundiária que vise a expansão de comunidades de baixa-renda na Ilha Grande, sem que haja conflito com a legislação ambiental. Há, portanto, a necessidade dos agentes públicos assumirem um compromisso com a não proliferação de construções, sejam elas residenciais ou comerciais, para que não seja reproduzido na ilha o modelo de crescimento insustentável das cidades no continente. Agora, cabe ao órgão gestor do PEIG, em consonância com o novo conselho consultivo, constituído de forma participativa, fazer valer as regras de uso e ocupação do solo no interior e no entorno da unidade de conservação, uma vez que indiscutivelmente dispõe de todos os instrumentos legais, administrativos e materiais para tirar esse parque do papel. Cumpra-se a lei estadual nº 3058/05, que dispõe sobre a ratificação e consolidação do PEIG!

**Gerhard Sardo é jornalista, especialista em análise, avaliação, planejamento e educação ambiental e membro da Câmara Técnica de Unidades de Conservação do Conselho Estadual do Meio Ambiente. Site: www.gerhardsardo.com.br*

Eletronuclear

Coréia de olho no mercado nuclear brasileiro

Uma delegação coreana visita hoje (11/03) as instalações da Eletronuclear, em Angra dos Reis. Do grupo fazem parte: Jun Yeon Byun, diretor-geral do departamento de projetos internacionais da Korea Electric Power Corporation (KEPCO) - estatal sul coreana de transmissão e distribuição de eletricidade -, e Jong Kwon Lee, gerente-geral para projetos internacionais da Korea Nuclear Fuel (KNF) - companhia que produz o combustível nuclear no país.

A agenda de visita ao Brasil incluiu também uma passagem pela fábrica da INB – Indústrias Nucleares do Brasil, em Resende, e reuniões em Brasília. O objetivo da viagem é comercial. Os coreanos vieram oferecer serviços porque têm interesse em participar da expansão do parque nuclear brasileiro.

Café Tropical

Local aconchegante, onde o simples com bom gosto vai completar seu lanche, drink ou um saboroso capuccino.



Venha! Você vai gostar! Ali pertinho da praia!

Rua Santana, S/N Vila do Abraão Tel. 3351 5571

Executivos da Eletronuclear discutem Angra 3 na Câmara dos Vereadores de Ubatuba (SP)

No último dia 5 de março, executivos da Eletronuclear participaram de um fórum de discussões sobre a Usina Nuclear Angra 3 na Câmara de Vereadores de Ubatuba (SP).

O encontro foi aberto pelo vereador Charles Medeiros. À mesa do plenário encontravam-se também o vereador Osmar Dias de Souza e o assessor da Diretoria Técnica da Eletronuclear Paulo Carneiro, que agradeceu a oportunidade de poder apresentar a Central Nuclear e o projeto Angra 3 às autoridades e moradores do município.

Entre os líderes comunitários presentes estavam Inês de Sá, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Henrique Almeida, da Associação Sócio Ambiental Somos Ubatuba; Beto Francine e Patrícia Ortiz, da Associação Cunhambebe; e o assessor para Assuntos Internacionais da prefeitura de Melilla (Chile) – cidade irmã de Ubatuba –, Wanderley Dias de Souza. Engenheiros da Eletronuclear e jornalistas locais também se encontravam presentes.

O Superintendente de Gerenciamento de Empreendimentos da Eletronuclear, Luiz Manuel Messias, detalhou a Central Nuclear e o empreendimento Angra 3 e o Superintendente de Licenciamento e de Meio Ambiente, Iukio Ogawa, expôs a questão dos licenciamentos a que estão submetidas a construção e a operação das usinas nucleares brasileiras.

Ao final, o fórum foi aberto para a platéia tirar dúvidas que tivessem com os engenheiros da Eletronuclear presentes.

"Segurança de Primeiro Mundo" tranqüiliza comitiva de Ubatuba em visita à Central Nuclear

No último dia 27 de fevereiro, uma comitiva com cerca de 30 autoridades de Ubatuba visitaram a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto. Foram recepcionados pelo diretor de Operações, Pedro Figueiredo, que deu início à visita proferindo uma palestra no Centro de Informações de Itaorna. O grupo, em seguida, conheceu a Usina Angra 2, o sítio de Angra 3, um dos galpões que armazena equipamentos da terceira unidade, o depósito de rejeitos e o laboratório de monitoração ambiental. Durante o percurso, logo após a visita à Angra 2, o vereador Marco Demo; a secretária municipal de Meio Ambiente, Cristiane Gil; o ambientalista Roberto Francine Jr; e o empresário Luiz Fernando Moreira falaram sobre suas impressões:

"A visita foi muito produtiva. Conhecer *in loco*, sem ir atrás de comentários é o melhor. Vimos a qualidade da empresa, sua estrutura, e ficamos tranqüilos. Geralmente as pessoas só querem fazer comentários negativos sobre a energia nuclear. Mas acho que estamos preparados para o futuro e podemos tranqüilizar a sociedade, nossa família e nossos filhos quanto ao funcionamento seguro das usinas nucleares. Mesmo porque, na visita, vimos a preocupação dos próprios funcionários com o trabalho que realizam. É como se estivessem cuidando de suas próprias casas." – vereador Marco Demo.

"É a primeira vez que visito as usinas. Fiquei bastante impressionada com a segurança. Pelo que li em reportagens, tinha idéias ameaçadoras. Mas estou voltando mais tranqüila" – secretária Cristiane Gil.

"Nunca havia entrado na Usina. Foi a primeira vez. Me impressionou muito a questão dos procedimentos. Acredito que isso é que faz com que a gente seja um país sério, que não perca para qualquer país do Primeiro Mundo. Temos segurança de Primeiro Mundo. Mas se por um lado esse tipo de matriz energética é importante, por outro, a energia nuclear ainda não tem solução para os rejeitos. Precisa achar uma solução. Deixar esse legado para as futuras gerações não é legal. Ultimamente ando muito sensibilizado com a questão do aquecimento global e, nesse sentido, a energia nuclear vem contribuindo. É muito melhor uma usina térmica nuclear do que uma usina a gás" - Roberto Francine Jr, Beto Francine, ambientalista, conselheiro do Conselho de Meio Ambiente de São Paulo, vice-presidente da Associação Cunhambebe.

"Conheci a Usina no tempo da construção de Angra 1. Minha formação é engenheiro químico e alguns colegas trabalhavam na Promon (consórcio que construiu a unidade). Como engenheiro, especializado em matrizes energéticas, continuo com a firme convicção que a energia nuclear é a mais limpa no mundo" - Luiz Fernando Moreira, empresário de Ubatuba, da Associação Comercial de Ubatuba, proprietário do shopping onde será realizada a Audiência Pública do próximo dia 28 de março.

Licenciamento ambiental de Angra 3, em debate: Angra dos Reis e Paraty discutem o EIA-Rima

A Eletronuclear, atendendo à convocação do Ibama, participou, nos dias 25 e 26 de março, de duas novas audiências públicas para discutir o licenciamento ambiental da Usina Angra 3. Os dois encontros, realizados respectivamente em Angra dos Reis e Paraty, reuniram cerca de 600 pessoas, que participaram ativamente do debate durante quase seis horas de duração.

As reuniões foram presididas por Valter Muchagata, sub-diretor de Licenciamento Ambiental e coordenador geral de Infra-estrutura e Energia Elétrica do Ibama. A mesa técnica foi composta também por: Luiz Soares, diretor técnico da Eletronuclear; Alexandre Nunes da Rosa, geólogo da MRS Estudos Ambientais (empresa consultora responsável pela elaboração do EIA-Rima); Laércio Vinhas, diretor de radioproteção e segurança nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); e Ariane Gebel de Alencar, procuradora do Ministério Público Federal (MPF).

O prefeito de Angra dos Reis Fernando Jordão também estava presente à mesa do encontro realizado no município. Ele declarou-se favorável à construção de Angra 3 no seu discurso de abertura, ressaltando, no entanto, a sua preocupação social em relação ao

empreendimento . "Nós somos a favor de Angra 3. A Usina será importante para o Brasil. Mas nosso município não suportará uma invasão migratória, por isso é necessário que a mão-de-obra seja da região."

No encontro de Paraty, o prefeito José Carlos Porto também se mostrou preocupado com a questão social. Ele reconheceu que o impacto será muito menor do que por ocasião da construção de Angra 1 e de Angra 2, mas cobrou responsabilidade da empresa e contrapartidas para o município.

A procuradora do Ministério Público, Ariane Alencar, fez questão de ressaltar a importância das audiências públicas. "É uma oportunidade que o MPF tem de escutar a população. Por isso, estimulo que a comunidade tire suas dúvidas, faça seus questionamentos e manifeste sua opinião sobre o empreendimento".

Em seu discurso de abertura, Luiz Soares, diretor técnico da Eletronuclear, explicou que, por força judicial, o Ibama e a Eletronuclear estão repetindo as audiências públicas que já tinham sido realizadas no ano passado, mas ressaltou que cada reunião é uma nova oportunidade para a empresa expor seu empreendimento e tirar possíveis dúvidas da população. "Estamos participando deste novo ciclo de debates com o mesmo entusiasmo. A discussão sempre é válida e contribui para enriquecer a qualidade do debate".

Laércio Vinhas, da CNEN, explicou que eles realizam o licenciamento de todas as instalações radioativas no país. Além das usinas nucleares, existem hoje cerca de 3.700 instalações (medicina, indústria, etc.) que utilizam material radioativo ou fontes radioativas e atendem a todos os requisitos de segurança. Disse, ainda, que a CNEN mantém um quadro de inspetores residentes na Central Nuclear, em Angra, os quais realizam inspeções periódicas nas usinas.

Em seguida, a física Sandra Miano, responsável pela área nuclear na Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama, fez uma apresentação breve explicando como funciona o licenciamento ambiental de um empreendimento.

Os detalhes técnicos de Angra 3 foram apresentados pelo engenheiro Paulo Carneiro, da Diretoria Técnica da Eletronuclear. Ele explicou que a maior parte do projeto de engenharia a ser adotado para a nova usina está disponível, já que Angra 3 será uma usina idêntica à Angra 2, e que o prazo estimado para a Usina seja concluída é de 5,5 anos. Também ressaltou a importância da diversificação da matriz energética brasileira; o fortalecimento da indústria nacional; e a geração de empregos com a retomada das obras.

Por último, a empresa consultora MRS apresentou o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima), dando seu parecer sobre a viabilidade ambiental do projeto. A conclusão foi de que a implantação de Angra 3 não apresenta impacto significativo, já que a Usina está concluindo um complexo, não implicando em alteração de áreas não mexidas nem deslocamento de população. Além disso, destacou que a experiência de gerenciamento da Eletronuclear, em Angra 1 e Angra 2, garante a confiabilidade e a segurança da usina.

Após a apresentação dos resultados, o público presente pôde tirar suas dúvidas e fazer seus questionamentos em relação ao empreendimento. **Integrantes** do Greenpeace, da ONG Sapê (de Angra dos Reis), e do Movimento Pró-Angra 3 participaram ativamente da discussão. Uma das questões mais levantadas foi em relação aos empregos gerados durante a fase de obras. A Eletronuclear explicou que, no período de maior movimentação no canteiro de obras, a estimativa é que sejam criadas cerca de nove mil novas vagas e que a prioridade será de utilização de mão-de-obra local.

Outra dúvida foi em relação à segurança dos depósitos de rejeitos da Eletronuclear e sobre a estocagem definitiva desse material. Laércio Vinhas assegurou a segurança desses depósitos e explicou que, em razão da possibilidade de construção de outras usinas nucleares no Brasil, a CNEN está refazendo o estudo para verificar o local mais apropriado para a construção do Depósito Definitivo. Segundo ele, o assunto é prioridade no governo, visto que é uma ação que faz parte do PAC. Orçamento de Angra 3, medidas compensatórias, contrapartidas para os municípios vizinhos e plano de emergência foram outras dúvidas recorrentes nos encontros.

As duas audiências públicas foram consideradas válidas pelo Ibama. No prazo de 15 dias, a contar da data das reuniões, o órgão receberá comentários, sugestões e manifestações sobre o empreendimento, que serão anexados ao processo administrativo.

Os dois encontros foram os primeiros de uma série de quatro novas audiências públicas que estão sendo realizadas sobre Angra 3. Hoje (27), será realizada a mesma audiência em Rio Claro (RJ) e amanhã (28) será a vez da população de Ubatuba (SP) conhecer melhor o empreendimento e os aspectos de seu licenciamento ambiental.

NOTA À IMPRENSA

O "estudo" divulgado hoje (24.03.08) pelo Greenpeace, como sendo produzido pelo Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP é uma cópia de dados e resultados de palestra realizada pela Eletronuclear, neste Instituto, em 12 de dezembro de 2007. Este trabalho foi elaborado sob a coordenação de um professor da USP que atuou como pessoa física, não cabendo, portanto uma eventual chancela da instituição, como vem sendo divulgado pelo Greenpeace.

Existe, de fato, R$ 1,5 bi de custos já contabilizados desde 1984, incluindo materiais, serviços, custos financeiros, seguros e despesas de preservação, fato esse que nunca foi omitido. Quanto desses custos serão repassados à tarifa é uma questão ainda em aberto, sob análise da Eletrobrás e do MME. Se forem considerados apenas os investimentos diretos em materiais e serviços, somente 39% seriam repassados. Evidentemente, a tarifa terá diferentes valores, conforme a decisão final. Na palestra da ELETRONUCLEAR usada como referência do estudo, foi apresentada apenas a hipótese de que esses custos seriam "afundados", ou seja, não seriam repassados ao consumidor da eletricidade a ser produzida no futuro. Sob nenhuma hipótese eles estariam sendo "ocultados", como que fazer crer o Greenpeace.

Por outro lado, no caso da potência da Usina Angra 3 – dado fundamental para os resultados finais – o valor considerado pelos profissionais que "assinam" o trabalho, foi considerado a menor, porque a potência de Angra 3 terá valor superior ao valor "de placa", de 1.350 MW.

Quanto à menção do "WORK FEE =US$ 3,00/ MWh (honorários, pagamento, importância cobrada por trabalho de profissional liberal) é sabido que todos os custos, taxa, impostos, tributos etc já constam dos orçamentos de quaisquer projetos que se queira implantar.

A taxa interna de retorno em 10% utilizada para o empreendimento Angra 3 é perfeitamente aceitável e usual em projetos estruturantes de grande porte, quando conduzidos por empresas de Estado. A comparação dessa taxa com taxas requeridas pelo mercado de capitais privado para investimentos em infraestrutura é inconsistente: a geração nucleoelétrica é um monopólio da União, estabelecido pela Constituição Federal.

É destituída de base técnica a consideração de que o custo de manutenção anual seja 2% do custo de investimento. O valor correto encontra-se na própria apresentação disponibilizada pela Eletronuclear em dezembro do ano passado na USP.

O relatório considera os juros durante a construção (JDC), cerca de R$ 2,5 bi, como investimento, o que é um equívoco conceitual. O investimento de R$ 7,2 bi para conclusão é um "overnight cost", ou seja não engloba os JDC. Esses são considerados, entretanto, no cálculo da tarifa de equilíbrio, evidentemente. A existência de JDC nunca foi "oculta": tanto é assim que os dados foram obtidos da apresentação feita pela própria Eletronuclear.

Gloria Alvarez
Assessora Técnica
do Diretor-Presidente da Eletronuclear
Coordenadora da Assessoria de Imprensa

Deu no Correio do Povo

Colaboração do LÉ, ambientalista em Porto Alegre

CORREIO DO POVO

ANO 113 - Nº 149 PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2008 R$ 1,00



PAULO RENATO ZIEMBOWICZ / ESPECIAL / CP

Papagaio da discórdia

O juiz federal do TRF da 4ª Região Marco Antônio Rocha confirmou a guarda provisória de um papagaio criado há 19 anos, solto, por Neusa Rosane Ferreira Oss Emer e sua filha, Daniele, em um sítio na periferia de Santo Ângelo. O Ibama havia apreendido o papagaio por considerar "infração ambiental a guarda de animal da fauna silvestre". Neusa obteve uma liminar na Justiça Federal de Santo Ângelo, garantindo que ela permanecesse com a ave. O Ibama recorreu ao TRF/4 contra a concessão da guarda e contra a suspensão da exigibilidade de uma multa aplicada a Neusa, de R$ 3,5 mil. O magistrado manteve a multa, mas recomendou a guarda do papagaio por sua dona até a decisão definitiva do processo. **Página 16**

TRF mantém guarda de papagaio

Moradora de S. Ângelo poderá continuar cuidando da ave de estimação 'herdada' da avó em 1996

O juiz federal Márcio Antônio Rocha, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, confirmou a guarda provisória de um papagaio com uma mulher que o criava há 19 anos, em Santo Ângelo. Após o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ter apreendido o animal silvestre, Neusa Rosane Ferreira Oss Emer obteve uma liminar na Justiça Federal de Santo Ângelo. O juiz Fábio Vitório Mattiello garantiu que ela permanecesse com a ave, antecipando a tutela em ação ordinária de liberação de papagaio apreendido.

O órgão ambiental recorreu ao TRF contra a concessão da guarda e contra a suspensão da exigibilidade da multa de R$ 3,5 mil aplicada a Neusa. Segundo o Ibama, "é infração ambiental a guarda de animal da fauna silvestre". O órgão entende que a decisão do juiz de Santo Ângelo não observou o princípio da proporcionalidade, analisando a questão somente sob a ótica do possuidor ilegítimo, não levando em consideração outros aspectos de maior relevância, como o bem-estar do animal e o crescimento do tráfico de animais silvestres. Ao analisar o recurso, o juiz federal entendeu que, tendo em vista o tempo decorrido, "a prudência recomenda que não se dê destinação outra ao animal até que se decida definitivamente o processo".

No entanto, em relação à multa, o magistrado Márcio Rocha considerou que esta deve ser mantida. "Se por questões sentimentais e em face de cuidados com o animal não se lhe retira o convívio doméstico, não há, no entanto, motivo para a suspensão da exigibilidade da multa aplicada", concluiu o magistrado. O mérito do recurso ainda será julgado pela 4ª Turma do TRF. O papagaio Kika é criado por Neusa Ferreira Oss Emer em um sítio na periferia da cidade. Segundo ela, o animal fica solto no pátio. "Apenas efetuamos a poda de uma das asas", conta.

A ave foi "herdada" por Neusa Emer de sua avó, em 1996. Ela relata que, no dia em que o Ibama e a Brigada Militar apreenderam o papagaio de estimação, sua filha Daniele, de 13 anos, entrou em desespero. A adolescente apresentou crises de choro e teve febre. "Kika é nosso xodó e duvido que em algum outro criatório ela será mais bem cuidada do que aqui", afirma Neusa.

PAULO RENATO ZIEMBOWICZ / ESPECIAL / CP



Daniele (E) com o xodó da família, Kika, festeja decisão

Nossa opinião

O IBAMA E SEUS ABSURDOS CRITÉRIOS DE PRIORIDADE

A aplicação da lei pede ser um grande desastre ambiental. Nós temos muitos exemplos por aqui. A lei deve ser aplicada em ordem de prioridade, de cima para baixo de forma construtiva e norteada pelo bom senso, caso contrário o cidadão se revolta por achar-se injustiçado e passa a destruir o que antes protegia.

O caso do papagaio é típico de mostrar serviço fácil, pois um animal com 18 anos herdado dos que possivelmente já se foram, um animal que é feliz e bem tratado, ele já faz parte do ambiente familiar. Ele não tem mais nada de silvestre a não ser a espécie. Ao que estou me referindo encontra amparo na decisão do juiz e do bom senso, portanto, nenhuma razão para recorrer dessa sentença a não ser ego ferido. ***Obviamente não estamos fazendo apologia ao crime, estamos contestando a falta de prioridade e o não uso do bom senso.***

Temos certeza que nesta região, como em todo o Rio Grande, especialmente no Alto Uruguai, todos os banhados que formam as vertentes dos riachos, estão drenados, com a vegetação natural destruída e tudo transformado em agricultura. Houve até apoio de algumas prefeituras para aumentar a área agrícola. As margens dos rios sem mata ciliar e sem o respeito à faixa de proteção ambiental. Se estas margens e banhados tivessem a proteção que manda a lei, todo o ecossistema estaria protegido e existiriam muito mais bandos de papagaios! É!!! Aqui na Ilha somos vítimas de um substancial tráfico de pássaros, existem pássaros em gaiolas por todas as partes, pratica-se a caça e é voz corrente que até autoridades estão metidas nisso! Tudo aos olhos do IBAMA e cadê as ações? Um órgão ambiental que se preocupa com um papagaio de estimação e bem tratado em detrimento dos grandes crimes ambientais, é discutível se merece crédito e se realmente está preocupado com as gerações futuras! Estas ações, sem o devido bom senso fazem com que o povo não acredite no poder púbico. Nada pior para o futuro de uma nação, que a descrença de seu povo nas autoridades constituídas! "Senhor IBAMA, temos muito a fazer com extrema prioridade antes de chegarmos ao episódico caso papagaio"!

O Eco

Informação pela preservação

Áreas naturais nativas são áreas que nunca sofreram interferência do homem, por isso possuem uma enorme riqueza de biodiversidade que precisa ser preservada. Restaurar uma área com espécies nativas não causa o mesmo impacto positivo que a preservação, porque é necessário muito tempo para obter a mesma riqueza e inter-relação entre as espécies. A Ilha Grande é um dos poucos locais aonde ainda se encontra mata nativa em relativa abundância no Brasil, por isso a importância dos moradores e visitantes se conscientizarem e colocarem em prática alguns princípios básicos como: isolar as áreas a serem destinadas à conservação; evitar a presença de animais domésticos nas áreas protegidas, pois eles degradam a vegetação, competem pelos recursos existentes (comida, abrigo) com os animais locais, além da possibilidade de transmitirem doenças; na restauração de áreas utilizar espécies nativas ocorrentes na região; evitar a utilização de exóticas invasoras, se possível em toda a propriedade; procurar retirar as espécies exóticas da área a ser protegida (se encaixam aí as jacas da Ilha Grande); estabelecer acordos com vizinhos para ampliação de áreas protegidas, conectando as áreas de Preservação Permanente ou de Reserva Legal das propriedades.

Medidas relativamente simples como essas, podem garantir a preservação de áreas nativas e conseqüentemente ajudar a evitar o aquecimento global e garantir a biodiversidade local. A biodiversidade da Mata Atlântica é maior até mesmo que a da Amazônia. O termo, que pode ser substituído por diversidade biológica, descreve a riqueza e a variedade do mundo natural, ou seja, as inúmeras espécies de plantas, animais e ecossistemas que existem no nosso planeta. É claro que quanto maior é a área que abrange todos esses recursos, maior é a qualidade de vida das pessoas nesse ambiente. Mas curiosamente, as maiores ameaças a essa diversidade vêm de nós mesmos, seres humanos. O grande desperdício de recursos naturais, o elevado consumo de papel, exploração excessiva de algumas espécies de animais, poluição, introdução de espécies exóticas em determinados meios, e principalmente o desmatamento são algumas dessas grandes ameaças à biodiversidade.

O Brasil é considerado "o país da megadiversidade" devido à abundância de espécies que temos aqui. Por isso mesmo, temos também uma responsabilidade maior ainda de preservar essa variedade pelo nosso bem e de todo o planeta. As pessoas percebem cada vez mais a importância de cuidar do que é nosso hoje para que não desapareça amanhã. Muitas vezes o que falta é informação e conscientização e não força de vontade.

E quando se fala em preservar matas nativas, muita gente esquece que isso vai além de "salvar as plantas e animais que vivem ali". Além do aquecimento global que está diretamente relacionado à diminuição das áreas verdes com queimadas e desmatamento, e da biodiversidade, existe outro elemento fundamental para nossas vidas que também depende do verde para continuar existindo: a água doce.

Infelizmente, nesse quesito a raça humana está longe de ser sustentável. Estamos consumindo mais água do que o planeta consegue produzir e fornecer. Segundo dados da ONG WWF, o nosso consumo já ultrapassa em 20% a capacidade dos sistemas naturais de repor a reserva de água doce. Mas aonde afinal a água doce pode ser encontrada? Além dos lençóis subterrâneos, os rios são os nossos grandes abastecedores de água potável. A conclusão é que devemos preservar os rios e a mata ciliar (ao redor deles) se quisermos continuar bebendo aquela água fresquinha por vários anos. É aí que entra a questão da preservação das matas nativas. São nessas áreas que muitas vezes estão nascentes de rios fundamentais para o abastecimento de água de muitas casas, além de servirem como grandes esponjas, liberando água aos poucos para os cursos de rios.

E se essas áreas forem entregues a pessoas que não tem qualquer preocupação com o meio ambiente ou consciência da importância de conservá-lo o resultado pode colocar em risco a qualidade da água que será consumida por comunidades inteiras. Para evitar que isso aconteça todos podem e devem fazer sua parte, conversando e informando os amigos e parentes para que pratiquem e divulguem essas idéias.

Texto de Bruna Righesso, com assessoria da Ong SPVS.

Atitude Responsável

Pense isoladamente em cada uma das palavras "Atitude" e "Responsável". Atitude: Significação de um propósito; forma de procedimento. Entendo que é todo ato gerado, toda ação, a forma minutaria da vida. Responsável: Que tem que cumprir obrigações suas ou alheias; aquele que responde por algo. Entendo que temos o dever de cuidar e zelar, por vezes, de objetos, ações ou pessoas que também possuem a mesma responsabilidade que a minha, e por mim, assim como outros compartilham este ideal.

Digo isso por estar analisando nos resultados destas palavras soltas entre tantos anseios e desejos de melhora. É claro que me refiro ao crônico problema do lixo da Ilha e ao impacto ambiental existente. E também me refiro a esta terceira nota que escrevo no Jornal ECO.

Escutei recentemente que o resultado é o que importa. Escutei murmúrios de comentários sobre empresários que questionam sobre a negação da autorização que os permitem devastar suas terras para construção de empreendimentos milionários, graças a Deus álias. Escutei amigos que leram minhas notas nas edições passadas, e me desculpem amigos, vocês concordaram, mas a maioria continua agindo da mesma maneira.

Meu desabafo é referente a essa conduta incoerente. Se for desta forma então vamos agradecer a Deus de nosso turismo e deixar para lá os problemas do impacto ambiental. Vamos destruir tudo, e a todos, pois, o que importa é o resultado. Acordem! Precisamos zelar e cuidar de cada ato para termos um futuro descente. Cada um deve ser RESPONSÁVEL POR CADA ATITUDE mesmo sem estar presenciando o fim, ou como preferir, resultado!

Um papel a menos no chão não é só um papel no lixo. É o começo de uma rua inteira limpa. Um turista que você oriente a não retirar as estrelas do mar pode ser um começo de uma solução!

Mesmo que os resultados ainda não chegaram saibam que suas atitudes valem muito e interferem no desfecho de cada ação!

Desabafo,
Flávio Paschoal - Publicitário

Embarcação em chamas em Angra

Na tarde do último domingo (9) a Defesa Civil de Angra foi acionada para prestar socorro a uma embarcação em chamas localizada próximo à Praia do Café, na Ponta da Cidade. O Corpo de Bombeiros também esteve no local onde retirou as pessoas da embarcação e tentou combater o fogo. A lancha denominada "WORSHIP" de aproximadamente 32 pés, cerca de 10 metros de comprimento, ficou praticamente destruída, restando apenas parte da proa e o fundo da embarcação, porém ela não chegou a afundar porque foi encalhada na Praia do Café. Ninguém ficou ferido. O Secretário de Defesa Civil Carlos Alexandre disse que este tipo de acidente sempre ocorre na baía de Angra, tendo em vista, principalmente, o grande número de lancha no município, e que na maioria das vezes a perda da embarcação é total em função da fibra ser um material em que o fogo se propaga rapidamente. A Capitania dos Portos esteve no local e informou que uma pane elétrica teria provocado o incêndio, porém a Marinha do Brasil abrirá inquérito para apurar a causa real do acidente. O resultado sairá em 90 dias.



Aviso

Prezados,

No processo de fortalecimento do Parque Estadual da Ilha Grande, a reestruturação e conseqüente fortalecimento de seu Conselho Consultivo é um dos tópicos mais importantes. E tão importante quanto o conselho está a elaboração de seu Plano de Manejo, documento-mestre para uma gestão eficiente.

Em 12 de março enviamos mensagem solicitando o adiamento da reunião para 9 de abril, uma vez que estamos conseguindo a adesão de atores importantes para o conselho, abrangendo os setores empresarial e social, sendo necessário um pouco mais de tempo para reunirmos todas as cartas de intenção.

Entretanto, fomos surpreendidos com a marcação de uma reunião pela UERJ refente à elaboração do Plano de Manejo do PEIG para 9 de abril, tendo sido apresentada como única data possível para reunir todos os pesquisadores envolvidos nos estudos de diagnóstico, membros do IEF/RJ e consultores do PPMA.

Portanto, sentimo-nos forçados a transferir a **Reunião de Formação do Conselho Consultivo do PEIG** para **17 de abril, às 10:00 horas**, na sede administrativa do parque.

Pedimos desculpas por transferir pela segunda vez a reunião e por eventuais transtornos, mas certos de sua compreensão, contamos com a sua presença nesse encontro que marcará a formação e a elaboração de agenda de encontros do conselho.

Atenciosamente,

João Emílio F Rodrigues
Administrador PEIG

O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande

O Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande – CONSIG - vem promovendo, articulando e cooperando em ações e projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento sustentável da Ilha Grande e de sua baía.

Uma destas ações – realizada em parceria com a Fundação Vale e com suporte da Agência 21 - é a construção de um **planejamento participativo** com o objetivo de nortear o processo de desenvolvimento sustentável da Ilha Grande. O resultado deste projeto é o **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande**.

A implementação deste projeto teve como suas principais diretrizes: garantir a participação da sociedade local em todo o processo; construir o Plano de Ação a partir da realidade e das demandas da sociedade local, identificando os ativos e potencialidades e os principais entraves e obstáculos existentes no território.

O projeto tem 3 fases principais:

1 - **O conhecimento da realidade:** Nesta fase foram realizadas pesquisas em toda a Ilha Grande, no qual foram entrevistados 90 empresários, 200 moradores e cerca de 20 entidades com atuação local. Para atuar em algumas destas pesquisas foram mobilizados e capacitados 25 jovens que foram selecionados nas comunidades da ilha. Como resultado foram gerados inúmeros relatórios e estudos, estes resultados estão disponíveis em CD para toda a sociedade local.

2 – **A construção do Plano de Ação:** Depois de conhecer a realidade é possível saber onde estamos e onde queremos chegar, definir uma meta e como alcançá-la. Assim foi construído o Plano de Ação. A construção do plano envolveu cerca de 500 pessoas em toda a Ilha Grande. Foram realizadas 18 oficinas com a comunidade durante todo processo de construção do plano de ação. Nas oficinas de construção do Plano de Ação, realizadas em toda a ilha, foram propostos e priorizados 264 projetos. Estes projetos estão agora sendo organizados e serão incluídos no livro Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande, o lançamento deste livro encerra esta fase do projeto.

3 – **A implementação das Ações:** Com o plano de ação em mãos será o momento de implementar as ações previstas. Para isso será necessário, novamente, trabalhar em conjunto com os atores locais para definir prioridades e responsabilidades, mobilizar parceiros, recursos e pessoas. Para isso será importante desenvolver uma estrutura de gestão compartilhada que garanta a participação dos atores locais na gestão, condução e acompanhamento das ações propostas.

No próximo dia 03 de Abril realizaremos na Vila do Abraão a última oficina que servirá para consolidar e validar o Plano de Ação. A participação da sociedade local é fundamental, participe, opine, colabore e incentive.

Vicente Guimarães
Gerente de Projetos

ATENÇÃO
REUNIÃO DO CONSELHO DA APA DE TAMOIOS
Dia 11 de abril às 10h no CEA.
Aprovação do conselho e nivelamento

Governador Sérgio Cabral inaugura melhorias no Parque Estadual da Ilha Grande

O governador Sergio Cabral, o secretário do Ambiente, Carlos Minc, e o presidente do Instituto Estadual de Florestas (IEF/RJ), André Ilha, prefeito municipal Fernando Jordão inauguraram hoje sexta-feira (28/03), às 14h, na Vila do Abraão, a primeira fase do Projeto de Revitalização do Parque Estadual da Ilha Grande, um amplo conjunto de intervenções que tem o objetivo de transformar a unidade em um parque-modelo.

Entre as melhorias concretizadas na primeira fase estão a nova sinalização, pórtico e guarita do Circuito Abraão, o mais popular do parque, com praias, trilhas e ruínas históricas.

A solenidade incluiu a inauguração da reforma no Centro de Visitantes. Além de exposição sobre a natureza e a história do parque e da Ilha Grande e uma maquete da ilha, a sede administrativa recebeu novos computadores e mobiliário. Os funcionários vão estrear novos uniformes e equipamentos de combate a incêndios florestais. A frota, que inclui veículos e lancha, também foi toda reformada.

O projeto de fortalecimento começou há pouco mais de um ano e, nesse período, o Parque da Ilha Grande teve sua área ampliada de 5,6 mil hectares para 12 mil hectares; aumentou seu quadro de pessoal de quatro para 29 funcionários; e está modernizando seu processo de gestão através do novo Conselho Consultivo, constituído de forma participativa e com aumento dos representantes da sociedade civil.

No que se refere à recuperação dos ecossistemas, um projeto em parceria com o Instituto Ambiental Vale vai remover espécies exóticas e substituí-las por árvores nativas. As mudas para o plantio serão produzidas num viveiro construído especialmente para esta finalidade, e que ficará aberto à visitação.

O presidente do IEF/RJ, André Ilha, destacou que o instituto, responsável pela administração da unidade, quer incentivar a visitação com responsabilidade. Além do aumento do efetivo nas áreas de administração e fiscalização, o Parque da Ilha Grande vai ser a primeira unidade de conservação do estado a contar com um Destacamento de Guarda-Parques do Corpo de Bombeiros.

- Recursos humanos treinados e comprometidos fazem toda a diferença em um parque. Com este efetivo que recrutamos , podemos prestar serviços de qualidade ao morador e ao turista, ao mesmo tempo em que preservamos a natureza através da conscientização, da fiscalização e da recuperação – explicou André Ilha.

O Projeto de Fortalecimento do Parque Estadual da Ilha Grande é executado pelo IEF/RJ e conta com a cooperação técnica e o financiamento da TermoRio; Banco Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) (agente financiador do Ministério de Cooperação Internacional da Alemanha), através do Projeto de Proteção a Mata Atlântica (PPMA); do Instituto Ambiental da Vale do Rio Doce; e do Corpo de Bombeiros. Tem ainda como parceiros a Feema, Serla, Uerj, Secretaria de Educação, Batalhão Florestal, Delegacia do Meio Ambiente, Procuradoria do Estado, Departamento de Recursos Minerais (DRM) da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Prefeitura de Angra dos Reis e Mangaratiba, Ibama, Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande (Consig), Comitê de Defesa da Ilha Grande (Codig) e Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sapê).

Em discurso o secretário Carlos Minc destacou as obras do parque, incluindo-as na prioridade e das parcerias onde fez chegar às mãos do Prefeito Fernando Jordão alguns licenciamentos ambientais que estariam pendentes. O prefeito convergiu com os demais discursos, dando ênfase as obras do Parque e continentais. O governador mostrou-se muito otimista e deixou claro que não medirá esforços para o êxito de todos os projetos em andamento, bem como atendeu a uma reivindicação por melhores condições para a Escola Estadual Brigadeiro Nóbrega, nesta Vila e ouviu com paciência a manifestação da APAIG (Associação Protetora dos Animais). Mostrou-se muito aberto e solidário aos anseios manifestados.

Por fim foi assinado um documento, Estado/Prefeitura, para a construção de três estações de tratamento de esgotamento sanitário. A do Abraão será duplicada.

Pelo que se notou o otimismo voltou e certamente a Ilha terá o tratamento que merece. Estamos nos sentindo saindo do abandono.



Inauguração do Centro de Visitantes


Discurso do governador


Um público cheio de esperança



Reinvindicação da escola

Prefeitura

Intercâmbio cultural entre França e Angra

Os investimentos realizados pela Prefeitura na criação do Coquille St Jacques não só promoveu alternativa de trabalho para os pescadores da região como também rendeu reconhecimento internacional e com isso interesse de um intercâmbio cultural, turístico e comercial com Angra dos Reis. O prefeito de Villers-sur-Mer, na França, Gerard Vauclin manifestou seu imenso interesse em uma aliança afetiva com Angra dos Reis, pelas duas cidades terem as mesmas peculiaridades: o cultivo do Coquille St Jacques.

- Nossa cidade organiza anualmente, no outono, uma grande festa com o tema "La Coquille de St Jacques". A cada ano escolhemos um país para participar da festa. Este ano Angra dos Reis representará o Brasil, país convidado para estar conosco neste evento, - disse o membro do Escritório Executivo da Associação Brasil França (ABF), Jean-Paul Gravier.

A intenção foi manifestada numa reunião que aconteceu na quinta-feira, 6, entre o representante da ABF com o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Ricardo Tabet, a presidente interina da Turisangra, Titi Brasil, o vereador Essiomar Gomes e os proprietários da empresa Pecten Meio Ambiente, Fernando Moschen e Fábio Expedito, que intermediaram o encontro.

O objetivo desta parceria é encorajar os intercâmbios econômicos entre os dois paises. Essa aliança com Angra dos Reis se deu, segundo escreveu o prefeito numa carta de intenções, "por ser Angra considerada como a única cidade brasileira que se interessa profissionalmente à aqüicultura da coquille de St Jacques".

-O prefeito Fernando Jordão nos deu abertura para iniciar os trâmites desse processo de aliança que será benéfico ao desenvolvimento turístico e comercial das duas cidades, - falou o secretário Ricardo Tabet.

Exposição de Lyla Melo na Casa de Cultura valoriza o conceito de que nem tudo que é jogado fora é lixo

A Fundação de Cultura de Angra dos Reis (Cultuar) abriu na noite de terça-feira, dia 25, a exposição *Imagens Caiçaras* mostra o olhar de *Lyla Melo,* artista plástica contemporânea e pedagoga que nasceu e vive nesta cidade, onde a história e as lendas se confundem.

A exposição, que ficará na Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis até o dia 6 de abril, apresenta imagens da fauna e da flora bastante comuns nesta região e apresenta também mostra de *Oratórios* confeccionados com caixas de papelão e o osso da cabeça do peixe cavala.

Como artista plástica *Lyla Melo* trabalha em sua arte pictórica o resultado de pesquisas com materiais orgânicos e não orgânicos e apresenta nesta exposição às imagens das pesquisas que vem realizando sobre as raízes culturais da cidade de Angra dos Reis.

A artista/pedagoga direciona seus trabalhos também como um instrumento educacional, desenvolve desde 1994 o projeto *Arte de Reciclar,* um programa sócio-educativo, direcionado para arte e meio ambiente. Este projeto que vem sendo realizado em parceria com a Prefeitura de Angra dos Reis, empresas e escolas, tem como proposta reeducar para a incorporação do conceito de que *nem tudo o que se joga fora é lixo.*

O projeto é direcionado, principalmente, para professores, alunos, ONGs e comunidades de baixa renda. *Lyla Melo* tem realizado exposições nas cidades do Estado de Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, sempre procurando levar as imagens que vê e sente de Angra dos Reis.

A Casa de Cultura Poeta Brasil dos Reis fica aberta à visitação de terça a domingo, das 10h às 22h.

SOLICITAÇÃO A POPULAÇÃO

Para que possamos sustentar orgulhosamente o título que nos foi conferido pelo povo de "Uma das 7 maravilhas do Rio de Janeiro", solicitamos à toda comunidade do Abraão que mantenham o seu lixo (doméstico, comercial, etc) devidamente ensacados em suas propriedades até que possam dispobilizá-los em frente de suas portas para serem recolhidos diariamente, conforme o horário abaixo:

Início: 07:30h da manhã

Término: 10:00h da manhã

Desta maneira deixaremos o Abraão mais limpo e seguro da realização do combate aos focos de doenças infecto contagiosas que ora estão em evidência em nosso país e que por sorte não temos notícia de foco em nossa comunidade.

Com isto queremos informar também que removeremos os containeres de lixo que ficam no cais de turismo, causando assim uma melhor aparência.

Portanto, contamos com a compreensão de todos no sentido de mantermos o nosso Abraão mais limpo e mais receptivo aos turistas que procuram a Ilha Grande e em especial o Abraão para o seu lazer.

Chamamos a atenção para obedecerem ao horário estabelecido, pois após este horário não haverá mais coleta o que acarretará em sujeira e incomodo a todos, podendo o infrator ser penalizado por contrariedade ao código de postura. Esta medida entra em vigor a partir do dia 03/04/2008.

Subprefeitura da Ilha Grande

Caipora





É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

É um anão de Cabelos Vermelhos com Pelo e Dentes verdes. Como protetor das Árvores e dos Animais, costuma punir os agressores da Natureza e o caçador que mate por prazer. É muito poderoso e forte.

Seus pés voltados para trás serve para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe mais achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atraír suas vítimas, ele, às vezes chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de Pai ou Mãe-do-Mato, Curupira e Caapora. Para os Índios Guaranis ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um Porco do Mato.

Uma carta do Padre Anchieta datada de 1560, dizia: "Aqui há certos demônios, a que os índios chamam Curupira, que os atacam muitas vezes no mato, dando-lhes açoites e ferindo-os bastante". Os índios, para lhe agradar, deixavam nas clareiras, penas, esteiras e cobertores.

De acordo com a crença, ao entrar na mata, a pessoa deve levar um Rolo de Fumo para agradá-lo, no caso de cruzar com Ele.

Nomes comuns: Caipora, Curupira, Pai do Mato, Mãe do Mato, Caiçara, Caapora, Anhanga, etc.

Origem Provável: É oriundo da Mitologia Tupi, e os primeiros relatos são da Região Sudeste, datando da época do descobrimento, depois tornou-se comum em todo País, sendo junto com o Saci, os campeões de popularidade. Entre o Tupis-Guaranis, existia uma outra variedade de Caipora, chamada Anhanga, um ser maligno que causava doenças ou matava os índios. Existem entidades semelhantes entre quase todos os indígenas das américas Latina e Central. Em El Salvador, El Cipitío, é um espiríto tanto da floresta quanto urbano, que também tem as mesmos atibutos do Caipora. Ou seja pés invertidos, capacidade de desorientar as pessoas, etc. Mas, este El Cipitío, gosta mesmo é de seduzir as mulheres.

Conforme a região, ele pode ser uma mulher de uma perna só que anda pulando, ou uma criança de um pé só, redondo, ou um homem gigante montado num porco do mato, e seguido por um cachorro chamado Papa-mel.

Também, dizem que ele tem o poder de ressuscitar animais mortos e que ele é o pai do moleque Saci Pererê.

Há uma versão que diz que o Caipora, como castigo, transforma os filhos e mulher do caçador mau, em caça, para que este os mate sem saber.

PASCOA? Uma passagem!

FOI PALCO DE EXCESSO DE BARULHO, MUITA DROGA, MUITO "ETILIZADA", ENFIM COMO NÃO DEVERIA SER! AINDA BEM QUE A PÁSCOA É UMA PASSAGEM!

Do Deputado Chico Alencar

Semana Santa é provocação à meditação sobre o sentido da existência. Por isso tem um valor universal - imanente e transcendente - que ultrapassa os limites das instituições religiosas cristãs. Mas o próprio cristianismo dá uma contribuição perene para a caminhada humana no planeta, mesmo para aqueles que não consideram o profeta da Galiléia, filho de Maria e José, como encarnação de Deus.

A dialética vida-morte-ressurreição está presente a todo momento em nossa trajetória. Perceber, como pede o poeta Hermínio Bello de Carvalho, que "a vida não é só isso que se vê/ é um pouco mais/ que os olhos não conseguem perceber/ as mãos não ousam tocar/ os pés recusam pisar", é dar uma saudável dimensão sagrada à materialidade humana. Somos seres em formação, em processo de humanização, feitos de ensaios e erros, de lama e luz.

Vida, "sempre desejada por mais que esteja errada" (Gonzaguinha), é sopro de beleza. É o bem maior que se recebe. Mas ela é necessariamente gregária, social. Nosso destino é ser: ser-com-os-outros.

Morte é a negação da vida. O maior pecado social hoje, é o egoísmo produzido em série. O sistema capitalista move-se pelo individualismo e pela competição. Nele, os gestos fraternos e solidários valem bem pouco. Reproduzo aqui um trecho de magistral crônica de Arnaldo Bloch, (O Globo, 26/01/2008) em que comentava o excelente filme "A culpa é do Fidel":

"No Brasil, depois do fiasco moral da experiência petista, as direitas espumantes, em reação violenta, mergulham como urubus em carniças, em qualquer discurso que pregue algum tipo de consciência distributiva, em qualquer ideal que não seja o de submissão rastejante ao mercado.

Ao mesmo tempo, o culto à experiência individual deslocada paira acima de qualquer integração fora do modelo competitivo, do jogo, do paredão, do Orkut, das sondagens, dos percentuais que tudo fingem dizer sobre tudo, das verdades determinadas em tempo real e totemizadas para serem deletadas logo mais, pois nada dizem, nada além valem do gozo aguado/valor agregado no pote global do entretenimento.

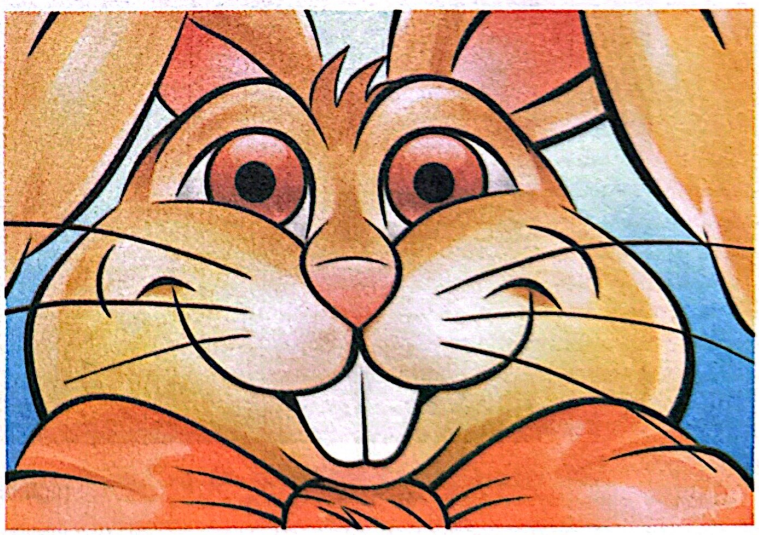
Espírito de grupo, hoje - com exceção de parcas experiências que nascem espontaneamente da sociedade civil -, só vale e funciona mesmo quando é lobby empresarial ou religioso, formação de quadrilha, marketing de rede. Ou então aquelas iniciativas motivacionais de RH pós-nipônicas que invadem as empresas e incutem na cabeça do funcionariado a idéia de que ele vive, naquela organização, algum tipo de processo místico de crescimento pessoal através da força coletiva, em que a meta alcançada corresponde quase a uma passagem de casta espiritual".

Cremos na ressurreição, na Páscoa, na passagem da morte para a vida, na teimosia da utopia, na força revolucionária do Amor, numa outra Humanidade possível.

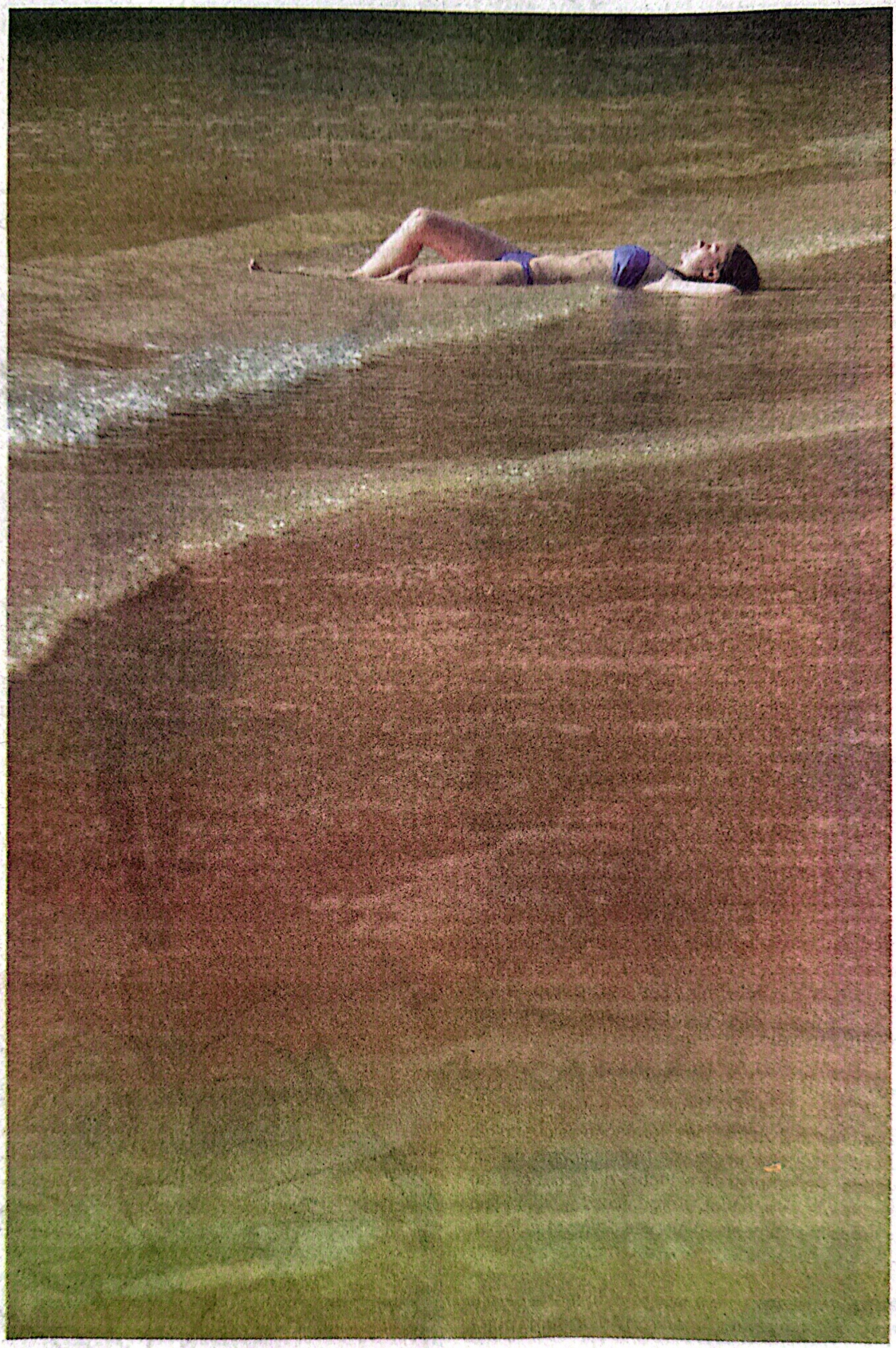
O ovo, seu símbolo, "guarda um sol ocluso: o que vai viver espera" (Adélia Prado).

Uma Páscoa de superação de trevas e vida renovada na esperança e na solidariedade para todos.





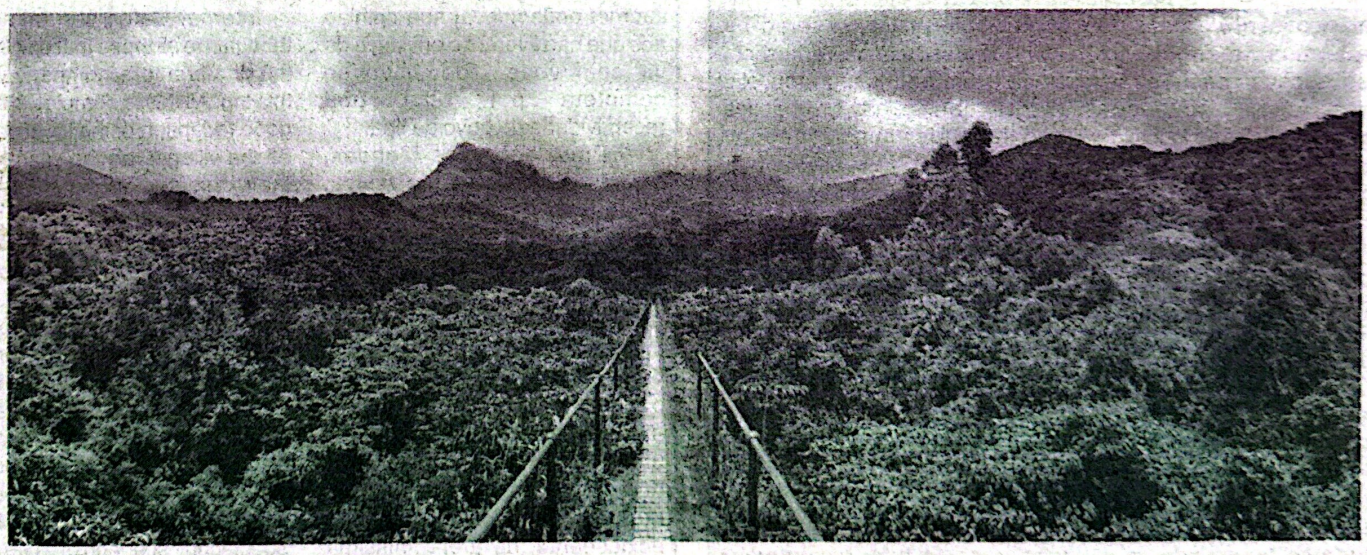
ILHA - andré cypriano



mulher #08 - praia da crena - © andre cypriano 2008



dois troncos e um casal - praia da crena - © andre cypriano 2008



caminho para a mata - aqueduto - © andre cypriano 2006

BEM-VINDO À ILHA GRANDE

p/ N. Palma

Ela o recebe de braços abertos, mas é frágil, seja seu protetor!

Nesta ilha, onde ainda resta a biodiversidade da Mata Atlântica, você se sentirá o próprio integrante deste fantástico ecossistema.

Leve saudade e deixe amigos. Não tire nada, não deixe lixo. Dê exemplo! Eduque alguém se possível! Some conosco.

Você terá informações seguras na Associação dos Meios de Hospedagem -AMHIG, nas Associações, Instituições (IEF) e empresas com registro na EMBRATUR. Não aceite ofertas! Podem não ser confiáveis!!!

Foi bom você ter vindo, nossa natureza agradece por tê-la tratado com carinho e admiração. Ela é o sustentável de seus habitantes, por isso traz você até aqui. Não esqueça de visitar o Centro de Visitantes do Parque no IEF.

Acreditamos que você tenha gostado.

Obrigado por ter vindo!

WELCOME TO ILHA GRANDE

The island will receive you with open arms, but it is fragile, be its protector!

On this island where it still exists the biodiversity of the Atlantic Forest, you will feel as part of this fantastic eco-system.

Take away only good memories and leave behind only friends. Don't take anything away, don't leave rubbish. Give example! If possible educate somebody! Join us!

You will receive accurate information at the Associacao dos Meios de Hospedagem AMHIG or at the Associations, Institutions (IEF) and Companies registered with EMBRATUR.

It has been a pleasure having you here, our nature will be grateful for your attentions and care. It is the livelihood of its inhabitants, this is what brought you here.

Thank you for coming

ILHA GRANDE TERRA DE ENCANTOS

Um maciço (serra) coberto de Mata Atlântica, manguezais restingas riachos cachoeiras, pequenos lagos, povoados bucólicos e hospitaleiros, cheio de encantos, contos e lendas, cercado de lindas praias, formam um cenário ao "som de mar e a luz da lua" como nunca visto e que espera por você. A Ilha Grande é indescritível e encanta a todos os seus visitantes.

O Saco do Céu, com sua rara beleza completada por restaurantes famosos por vez ao som de flautas ou violino e a receptividade do nativo a sua espera, com certeza o tempo não apagará. Existe até a Pedra do Amor onde se faz pedidos que podem redirecionar todo o seu amanhã "love". A magia de magos desse lugar, revelada pelo seu encantador visual, levará você a um "zen" diferente e saudoso, que marcará sua vida com inesquecíveis bons momentos.

A Vila do Abraão, com seus "contrastes em harmonia" oferece ao visitante, aconchegantes pousadas, uma gastronomia para todos os gostos, com restaurantes que oferecem desde cozinha com comidas típicas da região, até sofisticadas opções internacionais. Lojas para compra de recordações e um infinito número de escolhas para caminhadas, roteiro de barcos para os mais fascinantes locais, com receptivos turísticos que podem com segurança ajudá-lo na sua melhor escolha. Mergulhos por agências seguras, oferecem-lhe uma oportunidade de viajar para um habitat diferente e possivelmente nunca visto no fundo de nosso mar, que mais parece um jardim lá plantado e bem cuidado. A vila é um pedaço do mundo que ornamenta a Costa Verde. Uma babel de idiomas traduzindo expressões felizes é uma constante e transformam a noite num pequeno e gostoso agito com tom internacional. Pontos de internet podem levar sua opinião aos que não tiveram o privilégio de vir com você. Tudo isso se completa por uma boa receptividade do povo da Ilha.

A Praia de Lopes Mendes, descrita por importante revista como uma das mais belas do Brasil. Você pode ir a pé, com uma caminhada de duas horas, admirando uma trilha coberta de exuberante Mata Atlântica, com mirantes que ficam na história. Também você pode fazer um passeio de barco até Palmas (Pouso) e depois completar com uma caminhada de meia hora, onde você contemplará Lopes Mendes, num cenário ecxtaseante, de areia finíssima, branca como a neve, mar azul e muito surf. A vegetação da orla da

ILHA GRANDE LAND OF WONDER

A Magic place, covered by Atlantic Forest, mangrove, bushes, small rivers and lagoon, bucolic villages and hospitality, full of stories and legends, surrounded by beautiful beaches creating a romantic atmosphere like you've never seen, awaits for you. Ilha Grande is indescribable and fascinates all its visitors. It is truly magic!

Saco do Céu, with it's rare beauty, offers famous restaurants at the sound of flute and the hospitality of the local people. Certainly something to remember in the times to come. You can even find the "Pedra do Amor", a place where you can make your "Love" wishes come true. Awake your sleeping soul. he magic of the wizard of this place, revealed by the fascinating views, will elevate you to a different and healthy "Zen", which will give you an unforgettable life experience.

Abraão Village with its "contrasts in harmony" offers to its visitors: cosy pousadas, gastronomy to satisfy all tastes, with restaurants that offer from typical regional food, to international sophisticated cuisine, including also a choice of good wines.

Shops where to buy souvenirs, a choice of several trails for trekking, boat trip to wonderful destination, with tourist agency that can help you to safely choose the best option for you. Diving with a reputable agency can offer you the opportunity to discover different habitat, possibly never seen before, something that looks like a well cultivated and looked after garden, which is in fact the bottom of our sea.

The village is a small piece of the world that embellishes the Costa Verde with magic.

A Babel of languages, happily translating expressions is a constant and transforms the night in a small and pleasurable entertainment, with an international tune.

Internet Cafes can take your thoughts to all those that didn't have the privilege to accompany you in this trip. All this is completed by the good reception of the local people. All the villages on the island have their unique and simple way to receive the tourist.

Lopes Mendes Beach is mentioned by important magazines, as one of the most beautiful beaches in Brasil. You can walk a two hours trek admiring a trail covered by exuberant Atlantic Forest with views that will remain in history. You can also choose to go by boat to Palmas/Pouso and walk for ½ hour to Lopez Mendes where you will be welcomed by a spectacular scenario of white sand, blue sea, lots of surf and a surrounding of green vegetation

praia é típica de restinga.

Praia de Dois Rios: com uma caminhada, também de duas horas, você chegará, onde jazem as ruínas do Presídio Cândido Mendes, famoso pela importância de seus presos políticos e não políticos de grande astúcia e audácia. Hoje campus da UERJ. Neste lugar ainda dormem as ruínas da implosão do Presídio. Uma praia maravilhosa, limitada por dois rios de água cristalina, enfeitada com o desenho da serra coberta de densa floresta onde se abre a cortina de um fascinante cenário. ***Não esquecer de levar o número de sua identidade, para o controle de entrada.***

O Pico do Papagaio é um marco natural de impressionante beleza na Ilha. Visto de muitas partes, onde você pode ir com uma caminhada de três horas à sombra de densa floresta e ao som do "uníssono cantar" do BUGIO. Do topo do pico você visualiza e curte, além da Ilha, toda a Restinga da Marambaia, a costa até a Pedra da Gávea no Rio, mas só quem vai pode avaliar o que a natureza criou. Não dá para descrever.

Cento e oitenta e quatro quilômetro quadrados de Mata Atlântica, ainda bem protegida onde acredita-se que "Deus fez a morada", com mais de cem praias, tudo "bonito por natureza", sob o tropical do sol, em pleno Atlântico, perto do Rio e de São Paulo... logo ali adiante, Minas Gerais, e Espírito Santo, quem vai resistir? Então venha! Você vai gostar!

Para que você não tenha dúvidas em decidir onde vai passar suas férias, a Ilha é a trigésima no mundo, em qualidade ambiental e inclusão social e a segunda maravilha do Estado do Rio de Janeiro.

Sua decisão ainda está com dúvidas? Não pode! Venha!!!

Não esquecer de fazer reserva. Use a baixa temporada, por ser a melhor temporada!

typical of "restinga", mixed with small exotic plants.

Dois Rios Beach, this is also a two hours walk that will take you to where the Presidio Candido Mendes was located, famous for its political and non-political prisoners, clever and daring. Today the site of the UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. In this place still lay "perhaps in peace" the ruins of the old prison. A wonderful beach, confined by two rivers with crystal clear waters, adorned by woods of intense forest opening the curtains of a fascinating show, a stage worth of eco-museum as whished by the university (don't forget to bring your ID number in order to access the Campus).

Pico do Papagaio is a symbol of the island, seen from many angles and which you can reach with a three hours walk. From the top of the pick you can see and appreciate beside the island, all the Restinga da Marambaia, the coast all the way to Pedra da Gavea in Rio. The Dedo de Deus in Teresopolis can be seen in some special occasion, but only those who will climb can witness the beauty that nature created. It's indescribable!

One hundred eighty four square kilometres of Atlantic Forest still well preserved, with more than one hundred beaches, under the tropical sun, always at "the sound of the sea and the shine of the moon" in the middle of the Atlantic, near Rio and Sao Paolo! Who can resist! Come, you will enjoy it! Only by how much you will miss this place you can tell how much you'll wish to come back!

We don't have pavements nor cars or shopping or insecurity! Only nature as God made it and delivered it to us, at the disposal of all its visitors!

We still live a good and simple life! This is our great marketing!!! Confir!

We fight hard to keep it as it is, believe it! Help us!

QUASE 60% DAS VAGAS DE TURISMO NÃO TÊM CARTEIRA ASSINADA

Estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que 59% das vagas ocupadas no setor de turismo em 2005 não têm carteira assinada.

No ano, segundo o instituto, havia 8.112.888 postos de trabalho no setor, 15,10% do total das 53.730.274 vagas criadas em serviços.

Dos 4.804.879 trabalhadores de turismo sem vínculo formal, 3.210.151 eram autônomos e 1.594.728 empregados sem carteira.

As informações são do estudo "Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005", realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em parceria com o Ministério do Turismo e a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo). A pesquisa tem como fonte o Sistema de Contas Nacionais.

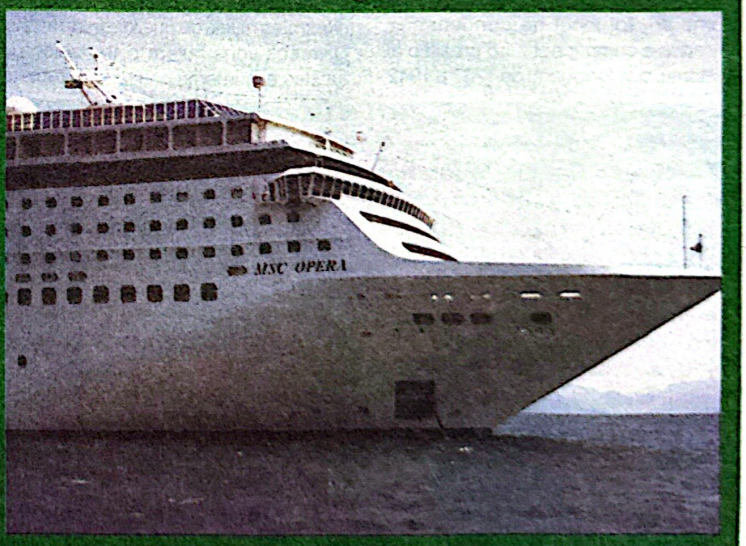
Os serviços de alimentação destacaram-se entre as atividades do turismo que mais empregaram, com 37,79% de participação, o equivalente a 3.066.084 postos de trabalho. O segmento de transporte rodoviário também obteve participação expressiva (36,16%) com 2.933.868 vagas criadas. As atividades recreativas, culturais e desportivas participaram com 11,02%, o equivalente a 894.047 postos.

Em relação ao total da remuneração, as atividades do turismo pagaram um montante de R$ 52,9 bilhões, o correspondente a 8,84% da quantia paga pelo setor de serviços e 6,14% do total desembolsado pela economia brasileira em 2005.

Desse total, R$ 44,4 bilhões foram pagos sob forma de salários e ordenados (83,89%), que representaram 9,26% do total pago no setor de serviços e 6,51% do total desembolsado pelo conjunto da economia naquele ano.

As informações são do IBGE

Temporada de navios chega ao término neste verão



Hoje, 29 de março, chega ao final a temporada de navios e no próximo jornal teremos uma matéria como balanço do positivo e negativo dos navios.

FERNANDO DE NORONHA

Fonte (dados): wikipédia



Um arquipélago composto por 21 ilhas e área de 26 km2, situado a 360 km ao leste de Natal e é um distrito do estado de Pernambuco. Hoje sua sustentabilidade é o turismo, com severas restrições de entrada e comportamento para proteger a natureza que resta.

José Truda Palazzo Jr. ambientalista gaúcho em 1988 em forte campanha, conseguiu declarar parte do arquipélago como Parque Nacional, com área aproximada de 8km2.

Sua História

O arquipélago foi descoberto provavelmente por Gaspar de Lemos em 1500 ou por expedição de Duarte Leite que erroneamente terá atribuído o comando a Fernão de Noronha, 1501 - 1502. O primeiro a descrevê-la foi Américo Vespúcio, que tomou parte na expedição de Gonçalo Coelho. O nome tem origem no primeiro proprietário da capitania hereditária, doação de Dom Manuel I, em 16 de fevereiro de 1504 a Fernão de Noronha.

De 1534 a 1700 o arquipélago foi invadido por ingleses, franceses e holandeses, voltando em 1700 aos portugueses, reconquistada 1736 pelos franceses e definitivamente ocupada pelos portugueses em 1737.

O território de Fernando de Noronha foi criado em 9 de fevereiro de 1942, desmembrado do Estado de Pernambuco. Durou 46 anos. Em 5 de outubro de 1988 foi reincorporado ao seu estado de origem.

Colônia Prisional

Antes do turismo ecológico do momento, foi local de condenados, enviados a cumprir pena no presídio ali existente, que funcionou de 1737 a 1942. A partir de 1938 foi para presos políticos do Estado Novo. Em 1942 com a extinção daquele presídio, os presos vieram para a Ilha Grande. A revista O Cruzeiro de agosto de 1930, descreveu o presídio como ***fantasma infernal para esses proscritos da sociedade,*** que viviam completamente alheios ao resto do mundo, apesar do governador proporcionar-lhes uma vida saudável de trabalho e de conforto (fonte O Cruzeiro de 2 de agosto de 1930.

Na atualidade

Fernando de Noronha é um local de mergulho recreativo de nível internacional. Suas águas quentes permitem mergulhos de feitos agradáveis sem usar roupas de mergulho. A ilha conta com três operadoras de mergulho, oferecendo diferentes níveis de qualidade de serviço. Diversos vôos fazem o translado dos turistas e inúmeras pousadas propiciam o conforto na hospedagem.

Meio Ambiente

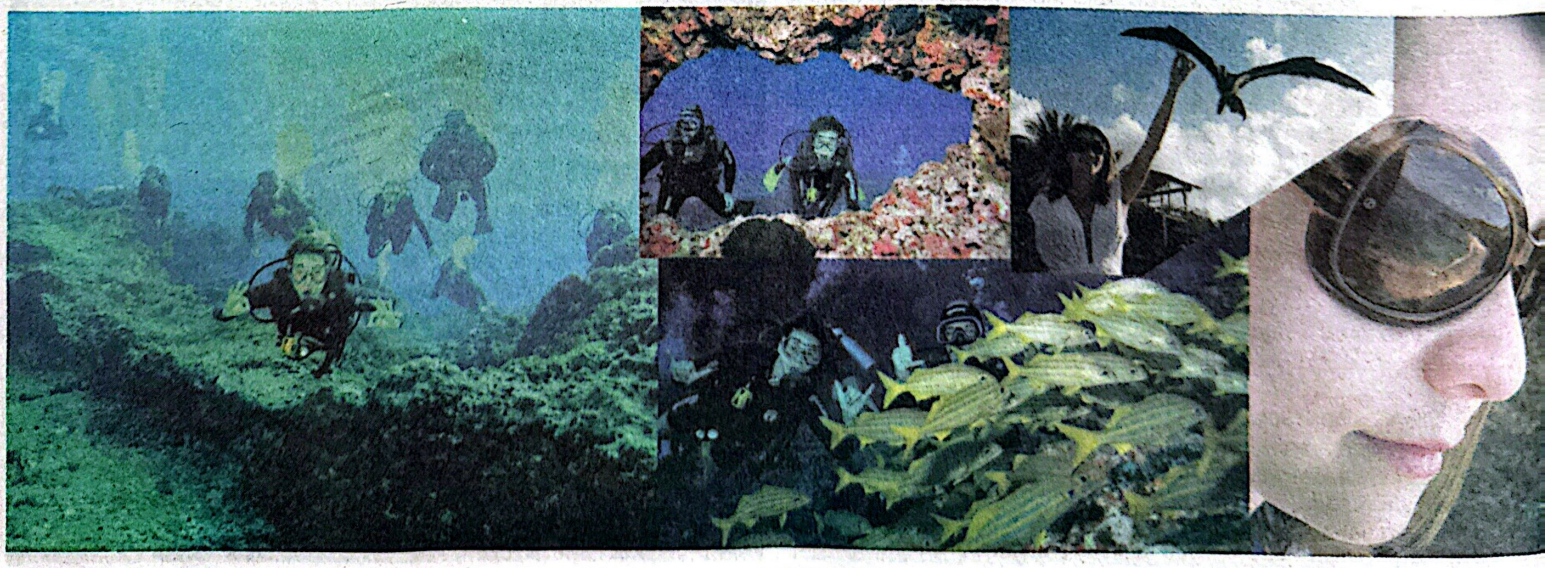
Embora protegida pela designação de Parque Nacional, muito de seu ecossistema terrestre está destruído. Para tornar mais difícil a fuga de prisioneiros, no tempo de presídio, a vegetação original foi cortada. Existem grandes problemas com as espécies invasoras como a linhaça trazida para pastagem de gado. Atualmente sua disseminação pelo arquipélago está fora de controle, ameaçando o que resta de vegetação original. Sem a cobertura das plantas a Ilha não retém água suficiente durante a estação mais seca. Como incoerência admite-se a criação de ovelhas ao mesmo tempo em que se pede ao visitante que preserva a Mata Atlântica Insular, em recuperação. Outro invasor é o lagarto conhecido no local como teju. Foi introduzido para tentar controlar os ratos, mas o teju tem hábito diurnos e o rato noturnos, a idéia nã funcionou. Atualmente o lagarto considerado praga ao invés dos ratos. N momento, aves que eram migratória vindas especialmente da África tornaram se estáveis na ilha (não voltam à origem e como boas invasoras estão destruind substancialmente o ecossistema. Na questões dos invasores do ecossistema temos muita coisa em comum aqui n Ilha Grande, portanto teremos que te cuidados. As regras de comportament hoje lá são rígidas para proteger o qu restou e, se possível, recuperar o que fo destruído. Esta presença forte do govern foi a salvação do arquipélago. Oxalá aqu se torne o mesmo!

Apesar de tudo, ainda é um paraíso O homem por enquanto não conseguiu destruir o belo do local, as emoções qu ainda a natureza propicia sã encantadoras e não há quem não lev saudade.

Débora, nossa amiga, que passou suas férias por lá, nos conta e nos mostra em suas fotos, o que é curtir o mund submarino em Fernando de Noronha.

"O fundo do mar de Fernando d Noronha é um mundo à parte. As cores as formas, a diversidade de espécies marinhas é tão grande, que nos hipnotiza e encanta. Após os primeiros minutos d estabilização, o entorno nos excita, com quando crianças, soltas pela primeira ve em um grande parque de diversões. Chei de estímulos sensoriais e nova emoções. É incrível a possibilidade d compartilhar o mesmo ambiente com tubarões, tartarugas, arraias e peixes d todas as cores", disse Débora

Enepê



Degustação



Dia 17 de março, por iniciativa do jornal O Eco e em parceria com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, IED-BIG – Projeto Pomar, foi realizado um jantar com degustação de coquilles de Saint-Jacques, no Restaurante SOTERO.

A iniciativa se deve ao fato de que somos, na Costa Atlântica da América Latina, os maiores produtores de semente e acreditamos que também em produção para consumo. Nós da Ilha Grande somos potencialmente consumidores do produto, por sermos alvo do turismo europeu. Por mais estranho que pareça não temos hábito de consumir os coquilles. O jornal e o próprio IED-BIG consideram a falta de divulgação o motivo de não consumo, daí a iniciativa de mostrarmos que o coquille vale a pena até para nosso consumo, face seu inigualável sabor. Na gastronomia o consumo de coquilles, além do sabor, gera um status ao restaurante. Dentro deste **"espírito status"**, também o preço sai de cogitação. Quem quer status não pode fazer contas do custo! A mesma coisa que acontece com os bons vinhos, normalmente são majorados em até 400%, para que o cliente possa dizer que tomou um vinho de quinhentos reais e ficar satisfeito por sentir durante algum tempo, aquele gostinho rascante com sabor de carvalho agitando o paladar. É!... Nós humanos somos assim, vivemos na fantasia do cenário que criamos para sermos felizes. Esta degustação foi típica de um desses momentos de cenário perfeito. Há também quem ache isso absurdo. Mas não é! Num sistema capitalista, tudo deve ser projetado para o caminho da distribuição de renda e esta é uma forma. Quem tem vai gastar para sustentar um trabalho dignamente remunerado para quem necessita dele. Não existe nada mais capitalista que os Estados Unidos, no entanto todo mundo quer fugir para lá porque o trabalho é bem remunerado. Portanto, quando uma empresa tem como ganhar, todos ganham! A empresa cresce, o número de empregados cresce e o salário também cresce, onde podemos afirmar ser um importante fator da inclusão social, que tanto necessitamos.

Segundo o Palma, a degustação significou além de um momento de negócio, uma oportunidade de nos encontrarmos reunidos para um momento lúdico, fora das nossas cansativas reuniões para solução de problemas. Ultimamente só nos encontramos nos fóruns de discussões onde o "estresse é o Deus", disse!

Tanto o jornal, quanto o IED-BIG têm em comum, como elemento fundamental, a inclusão social (a matéria publicada no mês passado neste jornal explícita muito bem este objetivo).

A PALESTRA

A palestra foi aberta por Nelson Palma, diretor do jornal O Eco, fazendo a apresentação dos participantes, teceu breve explanação sobre os coquilles e o objetivo da palestra. Passando a seguir para José Luiz Zaganelli, diretor do IED-BIG.

Dando continuação em audiovisual, Zaganelli mostrou aos empresários e demais convidados, o funcionamento do laboratório, desde a captura das matrizes, a desova, a produção das sementes, enfim todas as etapas até chegar ao consumo ou repovoamento do mar. Falou do número de empregos que gera de forma indireta e da inclusão social no emprego direto. Demonstrou o sucesso das palestras no exterior e em conseqüência, a visita de vários paises na busca do "Know-How" que o Instituto possui. Falou ainda de suas parcerias de apoio à Brigada Mirim Ecológica, aqui no Abraão.

Atualmente o Instituto dita as regras na questão **produzir coquilles, não só para a América mas para o mundo**. Apresentou o novo e arrojado projeto para transformar o Instituto em uma Universidade do Mar, nos próximos anos, o que nós já conseguimos visualizar pronto, levando-se em consideração a capacidade gestora e a garra do Zaganelli. Mostrou-nos a origem dos recursos enquanto não se torna sustentável e o seu especial reconhecimento a ELETRONUCLEAR E PETROBRAS que liberam os recursos. Bem, em síntese, foi assim que tudo transcorreu, agora vamos à outra fase deste encontro que também foi muito importante.

A DEGUSTAÇÃO

A degustação constou: dos Coquilles de Saint-Jacques; salmão ao molho de damasco e carpaccio de abacaxi com sorvete de limão. Tudo regado a um bom vinho evidentemente. Pelo que denunciam as fotos foi um momento importante, muito descontraído, bom para se fazer novos amigos, além de, como já foi dito, termos um encontro fora dos das formais e desgastantes reuniões dos "conflitos que regem a Ilha". Acreditamos também que a degustação tenha plantado a semente da cultura do consumo dos coquilles nesta vila.

Os promotores do encontro agradecem o comparecimento dos convidado, à Pousada Recreio da Praia, Pousada Cavalo Marinho e o anfitrião Restaurante SOTERO! De pequenas parcerias se fazem grandes momentos.

Hilda Maria – Jornal O Eco

PACE UNIVERSITY – NEW YORK

Dia 18 de março, recebemos um grupo de 30 estudantes apoiados pelos professores: Claudia Green (coordenadora) e Bil Ventura, ambos PHDs da PACE UNIVERSITY, New York, que participam de um projeto global chamado Green Map (Mapa Verde). O trabalho consiste em fazer um site de informações de lugares que tenham evidencias naturais e culturais para o desenvolvimento sustentável do turismo. Esta evidência seria marcada neste site pelos empreendimentos que mais preservam as tradições do lugar ou resgate delas. No ano de 2006 começou por Paraty, no ano passado nesta mesma data estiveram por aqui, assistiram a uma palestra, ministrada pelo diretor do Jornal O Eco, onde na ocasião incluíram a Ilha neste site. Nesta segunda visita à Ilha, novamente assistiram palestra e visitaram alguns empreendimentos. Neste ano também a palestra foi ministrada no auditório do IEF, em duas partes. A primeira ministrada pelo Diretor do Jornal, Nelson Palma que versou sobre o histórico, o sócio-cultural e o desenvolvimento turístico da Ilha. A segunda parte foi ministrada pelo oceanógrafo Rafael Cuellar, assistente de operações do IEF/PEIG, que versou sobre o Parque Estadual da Ilha Grande, a Reserva Biológica da Praia do Sul, do Parque Estadual Marinho do Aventureiro, flora e fauna, enfim toda a questão relacionada ao meio ambiente na Ilha. Também estava presente o engenheiro florestal Gilberto do IEF/PEIG.

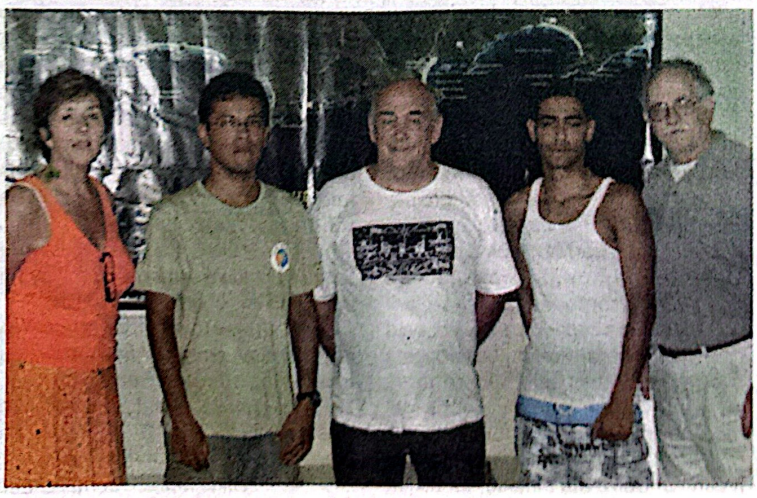
Pela atenção dedicada às perguntas e respostas no momento de interagirem visitantes-palestrantes, ficou claro o interesse demonstrado pela Ilha e quanto pesa sua presença no site.

Novamente vieram acompanhados do. Sr Luiz Henrique Schulze, guia e intérprete do grupo, uma pessoa muito esclarecida, que já se tornara nosso amigo na primeira vinda.

Nossos agradecimentos pela visita e aqui estamos ao dispor para outras ocasiões, com os desejos de sucesso nesta nova "maratona" para o site. Parabéns pelo trabalho!

O Eco





BROMÉLIAS DA ILHA GRANDE

Realizada no último dia 27, no Salão da Igreja de São Sebastião, promovida pela Associação Curupira dos Guias da Ilha Grande

A palestra, ministrada pela professora Thereza Cristina, UERJ, foi de grande valia para os participantes para aperfeiçoar os conhecimentos e enriquecer as informações dadas.

Agradecemos a D. Lucia por ceder o Salão da Igreja, sempre solidária aos interesses da comunidade.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos para as próximas palestras:

11/04/08 – 19:00h, no Salão do IEF – "Orquídeas", com Sra. Maria do Rosário, Presidente da Orquidário;

07/05/08 – 19:00h, no Salão do IEF – "Águas", com Prof. Fausto, da UERJ

Associação Curupira





A arbitrária cobrança de foros e pensões sobre os terrenos de marinha

Roberto J. Pugliese
Professor de Direito Civil
Faculdade de Direito de Joinville
Especialista em Direito Notarial e Registros Públicos
Especialista em D. Ambiental
pugliese@pugliesegomes.com.br
www.pugliesegomes.com.br

Desprezando parâmetros estribados em referencias juridicamente admissíveis, a União Federal está brindando os ocupantes de imóveis que unilateralmente, houve declarar pertence-las, com cobranças de foros e pensões, cujos valores revelam antes de qualquer outra interpretação, a voracidade em espoliar o patrimônio particular, sob argumentos inconvincentes.

Imóveis espalhados pelas cidades costeiras, situados no interior das diversas ilhas, distantes da orla marítima, da beira dos ribeirões e longe das praias, por ato administrativo viciado na origem, sem qualquer respaldo legal, foram repentinamente considerados pertencentes ao domínio da União.

A posse jurídica tradicional de gerações e os registros públicos assentados sob a égide de legislação centenária, são ignorados, transformando os milhares de legítimos proprietários a expropriação de seus bens na tentativa de legitimar-se a cobrança de taxas civis, correspondentes a alugueres, pela ocupação, daquilo que não mais lhes pertencem.

São inúmeras as famílias que dormiram proprietários e acordaram inquilinos, desconhecendo motivos jurídicos hábeis que assim permitisse tamanha arbitrariedade, com o elevado risco de surpreenderem-se com ordens para desocuparem os prédios que não mais lhes pertencem.

E o que é pior: A União Federal, com fundamento na lei 9636-98 e suas alterações, poderá convidar esses ex-proprietários a adquirirem esses prédios, que agora são de seu domínio, sob pena de ser postos à venda pública para terceiros interessados.

Passivamente famílias ao longo do litoral, com dificuldade, pagam as tarifas que lhes são impostas a título da ocupação de prédios situados nesses terrenos de marinha, assim classificados por capricho das autoridades federais. Os rebeldes, que se negam a saldar o duvidoso aluguel, e os que não dispõe de recursos financeiros bastante, tem seus nomes jogados na lista dos inadimplentes do fisco federal e sofrem execuções forçadas promovidas pela Advocacia Geral da União, mascarando-os no rol dos maus pagadores, nivelando-os aos desonestos que se vale de peculiares astúcias para ludibriar o erário. Famílias que além do sofrimento pelo pagamento, sofrem a vergonha da cobrança judicial.

Com o significante aumento dos valores nem todos os ocupantes desses imóveis terão condições para saldar os débitos que se apresentam, sendo certo que para valer-se de pedidos administrativos, deverão instruí-los com laudos de perícias e avaliações, os quais a par de excessivamente custosos, serão julgados pela mesma agente que está cobrando, motivando ao indeferimento, por motivos óbvios.

CLAUDIA SCHUCH

EcoCine



Estive esta semana pensando em como continuar relatando o processo de implantação do Eco Cine Ilha Grande de modo mais objetivo, direto e informativo. Mas o pensamento foi para outro lado.. O motivo inicial foi o fato de pouco de novidade ter a dizer-lhes, mas creio faltar pouco para iniciarmos os trabalhos: formarmos equipe, termos um espaço de trabalho para a formação de pessoal, conceito (programação) e administração. Com esta fé continuo recebendo currículos, com carinho e atenção especial aos que moram na Ilha. Sendo assim mandem seus currículos para claudiaschuch@yahoo.com.br ou deixem-no na sede do O ECO Jornal (Rua Amâncio Felício de Souza, no. 110). Ou entrem em contato, no e-mail acima para maiores informações.

Mas se eu tivesse uma bola de cristal estaria aqui comentando sobre a Pré-estréia do Eco Cine que, espero, tenha ocorrido no último dia 28 de março e que tenha deixado muitos de vocês contentes com a exibição.

Mesmo não tendo a tal bola mágica, mas fazendo um exercício de premunição, queria comentar esta (ou aquela) exibição, que espero tenha sido tão marcante para todos como já é (inevitavelmente) para mim, e aí vai... Neste dia, como pré estréia das atividades do Eco Cine da Ilha Grande, foram exibidos em parceria com o PEIG, os filmes "MEOW" e "Uma Verdade Inconveniente". "MEOW é um curta, em animação, de Marcos Magalhães, produzido no ano de 1981 e é excepcionalmente atual. Prêmio Especial do Júri no Festival Internacional de Cannes 1982, Meow, foi um dos primeiros filmes do criador, diretor, animador Marcos Magalhães, que hoje é um dos principais mentores e diretores do Festival Anima Mundi (Festival Internacional de Animação) que ocorre anualmente no Rio. O filme é uma crítica ao consumo inconsciente, às mazelas da globalização, à subjugação cultural, expressa através da história de um gato que se vê seduzido por uma certa marca de refrigerantes. O segundo filme, "Uma Verdade Inconveniente", filme ganhador do Oscar 2007, fala do aquecimento global, dos riscos ambientais a que sofre o planeta. Narrado por Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos da América, que traça um painel bem atual, embasado em inúmeras e fidedignas informações (inclusive da NASA), da situação de saúde do planeta. A exibição deu-se ao ar livre, na na frente da sede do IEF com bom público.

Acredito que gostaram.

PROFESSOR RENATO BUYS

O Brigadeiro Nóbrega



Brigadeiro Luís Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho
(Retrato existente no Arquivo do Exército)

O grande brasileiro nascido em Angra dos Reis, Luís Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho, ocupou um cargo fundamental em um momento altamente estratégico da história do Brasil: foi Ministro da Guerra entre 27 de junho de 1822 e 27 de outubro do mesmo ano. Neste período, no dia 7 de setembro, o Imperador Pedro I declarou a independência do Brasil.

O nosso país atravessou, de forma pacífica, por habilidade de alguns poucos líderes de mão muito firme, este período de aquisição da independência, que sempre se faz com um alto preço de sangue em outros países.

Neste sentido, Luís Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho, o Brigadeiro Nóbrega, foi uma das peças mais importantes, uma vez que conseguiu dominar política e militarmente, a famosa "Divisão Auxiliadora", ala do Exército brasileiro composta, na época, por militares portugueses que aqui estavam exatamente para manter subjugado nosso país.

Entre outros inimigos com quem teve de lutar, o Brigadeiro enfrentou um que era terrível, e nunca o perdoou: José Bonifácio, adepto da manutenção do domínio português sobre a nossa terra.

O Brigadeiro Nóbrega nasceu em Angra dos Reis, numa família de militares, porém de pouca expressão, fato que só aumenta seus méritos pessoais numa época como a dele, em que somente venciam na vida política e administrativa do nosso país os ricos, os nobres, os bafejados pela fortuna ou pela nobreza de Portugal.

ILHA GRANDE - HISTÓRIA

CHEGADA DOS PORTUGUESES

Consta que navegantes portugueses chegaram à baía da Ilha Grande provavelmente no dia 06 de janeiro de 1502, tendo entrado pela barra leste da baía, entre o Pico da Marambaia e a Ponta dos Castelhanos. O comando do grupo cabia ao navegador Gonçalo Coelho.

A Ilha Grande está situada numa área de litoral que era dominada, naquela época, pelos índios tupinambás, senhores da faixa compreendida entre Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, e Ubatuba, em São Paulo. Muito aguerridos, os tupinambás não aceitaram, de forma nenhuma, a tirania dos portugueses, que pretenderam transformá-los em escravos. Lutaram contra os invasores europeus até o fim, o extermínio. Sucumbiram diante da superioridade das armas de fogo que estes usavam.

Guerreavam com grande destreza, fazendo enorme alarido para apavorar os inimigos. Pintavam-se de preto e vermelho. Eram exímios nadadores e remadores, tendo grande habilidade com arcos e flechas. Detalhes sobre os tupinambás chegaram até nossos dias em virtude das observações que sobre eles fizeram, entre outros, André Kolbe, Gabriel Soares de Souza ("Tratado Descritivo do Brasil em 1587"), Hans Staden ("Duas Viagens ao Brasil, 1559), e o próprio padre José de Anchieta, que os conheceu, na Ilha em 1565. Os portugueses os chamavam de tamoios, erradamente, porque os tupinambás quando se diziam tamoios, estavam querendo dizer que eram mais antigos na região.

OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO

O processo de colonização da Ilha desenvolveu-se de oeste para leste e foi muito retardado, inicialmente, pelos tupinambás e depois pelos piratas, que mantinham forte presença na costa. Tal situação levou os portugueses a proibirem, entre abril de 1617 e aproximadamente 1764, que pessoas se radicassem na Ilha.

A medida extrema visava impedir que os piratas usassem alimentos, armas ou barcos dos possíveis moradores.

Já no continente, em Angra, a colonização iniciou-se mais cedo. Em 1586, o capitão Manuel Antunes já se fixara na Vila e na Ilha da Gipóia. Martim de Sá, filho de Estácio de Sá, também foi um dos primeiros colonizadores da Vila, que se chamava inicialmente povoado ou Vila de Nossa Senhora da Conceição e depois passou a ser oficialmente Vila da Ilha Grande. Em 1835, passando à categoria de cidade, ganhou o nome de Angra dos Reis, que era muito usado anteriormente mas não era nome oficial e não constava de documentos públicos. Este fato sempre gerou confusão.

Quando houve a divisão do Brasil em capitanias, a área compreendida por Paraty, Angra dos Reis e a Ilha Grande pertencia à capitania de São Vicente, dada a Martim Afonso de Souza. Angra e Paraty foram separadas de São Vicente, cujo território hoje constitui o estado de São Paulo, em 1701. A Ilha Grande, porém, continuou na situação de parte do território paulista até 16 de novembro de 1726, quando foi agregada ao Rio de Janeiro.

Sobre a ocupação da Ilha, de realmente efetivo se conhecem os dados constantes no "Petit Atlas Maritime", de Nicola Bellin, de 1764, apontando a existência de duas casas na Ilha Grande: uma, na Praia do Morcego e outra na Enseada das Estrelas.

O núcleo inicial de crescimento estava na Freguesia de Santana. Em 1809, segundo levantamento da Marinha Inglesa, no Abraão existiam duas construções, na frente daquelas duas ilhas que se chamam Ilhas Aiuiri – Grande e Pequena, mais ou menos no lugar do DPO, hoje em dia.

O Abraão transformou-se no pólo de ocupação da Ilha a partir de meados do século XIX, com o crescimento do tráfico negreiro, consolidando-se esta posição em 1884 e 1886, com a construção do Lazareto.

PIRATAS E CORSÁRIOS

A Ilha Grande foi abrigo, entre os séculos XVI e XVIII, dos verdadeiros marginais do mar – piratas e corsários, em virtude de suas características geográficas.

Principalmente a partir de 1580, ano em que Portugal ficou sob o domínio do rei Felipe, da Espanha, mobilizaram-se os inimigos deste rei e outros piratas, que se uniram a passaram a atacar as rotas marítimas do Brasil. Portugal estava sem sua esquadra, incorporada pelos franceses.

Nesta época começaram as descobertas de metais preciosos tanto no Brasil quanto no Peru, aguçando ainda mais a curiosidade e a cobiça de piratas ingleses, franceses e holandeses, principalmente. A Ilha ocupava posição privilegiada, situando-se no meio das rotas e oferecendo condições excelentes de abastecimento, abrigo e esconderijo, pelo litoral recortado, com madeiras excelentes para reparos navais, muita água, peixe e frutas.

A última leva de corsários a atormentar o território da Ilha foi a dos argentinos: por ocasião da chamada Guerra da Cisplatina, em 1827, foi estabelecida por eles uma pressão violenta, através de ataques ao território e a barcos brasileiros que circulavam próximos à Ilha.

A história registra pelo menos três ataques ao território, contra a Fazenda de Dois Rios, em 17 de maio, contra a Ponta dos Castelhanos, em 23 de junho e contra a Enseada de Palmas, em 19 de novembro. Nesses três ataques, os argentinos foram derrotados por tropas formadas entre os próprios moradores da Ilha. Entre os navios usados nos ataques, o "Vencedor de Ituzaingó" foi cercado e destruído por barcos de uma força naval brasileira, afundando na baía de Mangaratiba, em frente à Ponta do Bispo.

Na Ponta dos Castelhanos, o grupo vitorioso de pescadores espanhóis, portugueses e índios foi comandado pelo Major Bento José da Costa, fazendeiro na Freguesia de Santana e grande figura na história da Ilha.

ESCRAVOS NA ILHA GRANDE

O primeiro traficante de escravos em nossa costa foi o inglês William Hawkins, em 1530. Como negócio de grande vulto, porém, expandiu-se de 1800 até 1850, ano em que foi proibido o tráfico. A Ilha foi um ponto muito importante na rota de entrada de escravos no Brasil, pois nela situavam-se três grandes fazendas de adaptação dos recém-chegados que vinham em condições extremamente precárias nos barcos chamados "tumbeiros", da África para o Brasil. O nome "tumbeiro" deriva do fato de assemelharem-se as instalações de que dispunha cada escravo transportado, a uma apertada tumba, ou sepultura, sem espaço para movimentação durante viagens de dois ou três meses de duração.

Na Ilha, os negros eram tratados com relativa boa vontade, aprendiam um mínimo de português e ganhavam melhores condições físicas, não por humanidade, mas por interesse em valorizá-los para venda. Há autores que afirmem que chegaram a coexistir na Ilha mais de vinte mil escravos nesse processo de adaptação.

As maiores fazendas, cada qual com algo em torno de centenas de escravos, foram as de Dois Rios, do Holandês, na Praia Preta e da Freguesia de Santana.

Grande parte do território da Ilha era utilizada para plantação de café e cana. Há testemunhos importantes desta época, como o do imperador D.Pedro II que lamentava a existência de floresta original da Ilha apenas nos cumes dos morros. Todo o resto era plantado.

ILHA GRANDE EM TEMPO DE CÓLERA

A decadência da escravidão coincidiu com o incremento das linhas de imigração para o Brasil. Acontece que em muitos países da Europa de onde partiam os imigrantes, havia grandes epidemias de cólera.

Para impedir que terras continentais recebessem essa doença, foi criado na Ilha Grande um lazareto, ou seja, uma área onde os passageiros dos navios

PROFESSOR RENATO BUYS

procedentes das áreas de risco ficavam em quarentena para verificar se estavam ou não doentes.

O Lazareto foi construído no Abraão, na chamada Praia Preta, onde antes fora a sede da Fazenda do Holandês. Para os casos positivos graves, havia um hospital construído na Praia da Bica. Com o declínio da gravidade das epidemias, o hospital da Bica foi desativado por Oswaldo Cruz em 1908. O Lazareto funcionou até 1913 e atendeu em seus vinte e sete anos de atividade, a 4.377 navios.

A obra de construção do conjunto de instalações foi a mais cara do império, tendo sido importado todo o material, inclusive telhas, tijolos, ladrilhos, ferragens, etc.

Obediente ao critério dos navios, o projeto previu três grandes prédios cada qual destinado a uma das classes de passageiros – primeira classe, segunda e terceira.

Do prédio da terceira classe, que ficava à beira mar, dele ainda existem, em lamentável abandono, os espaços que ficam por cima da barra de rio que deságua na Praia Preta. Ali situava-se o necrotério do Lazareto.

PRESÍDIOS E PRESOS

A primeira experiência com presídio na Ilha data de 1893. Aproveitando parte das senzalas da antiga fazenda de escravos, o Governo Federal mandou para Dois Rios os presos da Revolta da Armada, comandada pelo Almirante Custódio de Mello. Este presídio foi desativado em 1896.

Em 11 de fevereiro de 1903 começou a funcionar a Colônia Correcional de Dois Rios. Destinava-se, inicialmente, a abrigar elementos não apenados pela Justiça. Eram capoeiristas, umbandistas, desocupados e prostitutas. Dentro destes moldes funcionou até fevereiro de 1942, quando para Dois Rios foram transferidos os presos da Ilha de Fernando de Noronha, transformada em base militar de apoio, na Segunda Guerra Mundial. Os presos de Dois Rios ocuparam as instalações do Lazareto, na Praia Preta, transformado em presídio.

Antes, o Lazareto fora ocupado pelos paulistas presos pelo ditador Getúlio Vargas, na Revolução Constitucionalista de 1932.

Antes ainda, ali estiveram os militares do Exército presos nas Revoluções de 05 de julho de 1922 e 1924.

As desativações dos presídios ocorreram em datas diferentes, mas por razões semelhantes: altos custos operacionais e dificuldades de locomoção dos internos, que freqüentemente iam ao Rio de Janeiro para se apresentarem à Justiça.

Em 1963 foi desativado e logo depois destruído o Presídio da Praia Preta.

Em 1994 foi desativado o presídio de Dois Rios, implodido a 02 de abril com festa do governo e com forte reação contrária do povo local.

Não houve, em nenhum dos dois casos, o mínimo respeito ao patrimônio histórico que aquelas instalações representavam, nem se cogitou dos benefícios que poderiam trazer, turisticamente, ao povo da Ilha.

COLÔNIA CORRECIONAL DE DOIS RIOS

No início do século passado o Rio de Janeiro atravessou uma crise de segurança de grandes proporções. Nosso país vivera uma série de mudanças institucionais verdadeiramente drásticas: o fim da escravidão, o advento da república, novas idéias administrativas e políticas.

A chamada "libertação" dos escravos jogou nas ruas, sem preparação e sem preocupações morais ou assistenciais, milhares de ex-escravos. A maioria nem sabia, sequer, falar português. Tal contingente de pessoas estava muito perto da marginalidade: todas as práticas tipicamente africanas eram vistas com desagrado pelo poder público, quando não eram proibidas.

A capoeira e a umbanda eram consideradas maléficas e prejudiciais.

Nosso país adotara uma nova fonte de mão-de-obra, os imigrantes.

Principalmente nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro, as autoridades resolveram tomar medidas que tirassem das ruas as legiões de desocupados.

O Rio de Janeiro, então Distrito Federal, tinha como chefe de Polícia o Dr. Cardoso de Castro, que colocou em prática um plano de três pontos para fazer face ao problema: criou uma instituição policial, a Guarda Civil, para recolher desocupados, se estes eram menores, seguiam para os institutos "Quinze de Novembro" e "Sete de Setembro", mais tarde transformados em FEBEM.

Se os desocupados eram maiores de idade, eram conduzidos à Colônia Correcional de Dois Rios, na Ilha Grande, que começou a funcionar no dia 11 de fevereiro de 1903.

Destinava-se a "malandros", desocupados, prostitutas, jogadores de capoeira, umbandistas, beberrões e todo tipo de pessoas com problemas de "adaptação social", na visão da época.

Segundo o Dr. Sardinha, que foi diretor da Colônia, lá estiveram usuários de drogas, pessoas da alta sociedade viciadas em jogo e, pasmem o leitor, até um pobre dum jovem apaixonado que não conseguia "descurtir" a amada... Quando os responsáveis pela Colônia consideravam o individuo recuperado, apto para a liberdade, ele era encaminhado ao Rio de Janeiro, libertado e passava a ter a indicação e o aval da Chefatura de Polícia, para conseguir emprego e retomar uma vida produtiva.

A Colônia recebeu, em fevereiro de 1942, os presos da Ilha de Fernando de Noronha, mudando de estrutura.

PARA PENSAR - RUBEM ALVES

Ética de princípios

DUAS ÉTICAS -A DE PRINCÍPIOS E A CONTEXTUAL. A ÚNICA PERGUNTA A SE FAZER É: "QUAL DELAS ESTÁ MAIS A SERVIÇO DO AMOR?"

AS DUAS ÉTICAS: a ética que brota da contemplação das estrelas perfeitas, imutáveis e mortas, a que os filósofos dão o nome de ética de princípios, e a ética que brota da contemplação dos jardins imperfeitos e mutáveis, mas vivos -a que os filósofos dão o nome de ética contextual.

Os jardineiros não olham para as estrelas. Eles nada sabem sobre as estrelas que alguns dizem já ter visto por revelação dos deuses. Como os homens comuns não vêem essas estrelas, eles têm de acreditar na palavra dos que dizem já as ter visto longe, muito longe...

Os jardineiros só acreditam no que os seus olhos vêem. Pensam a partir da experiência: pegam a terra com as mãos e a cheiram...

Vou aplicar a metáfora a uma situação concreta. A mulher está com câncer em estado avançado. É certo que ela morrerá. Ela suspeita disso e tem medo.

O médico vai visitá-la. Olhando, do fundo do seu medo, no fundo dos olhos do médico ela pergunta: "Doutor, será que eu escapo desta?"

Está configurada uma situação ética. Que é que o médico vai dizer?

Se o médico for um adepto da ética estelar de princípios, a resposta será simples. Ele não terá que decidir ou escolher. O princípio é claro: dizer a verdade sempre. A enferma perguntou. A resposta terá de ser a verdade. E ele, então, responderá: "Não, a senhora não escapará desta. A senhora vai morrer..." Respondeu segundo um princípio invariável para todas as situações.

A lealdade a um princípio o livra de um pensamento perturbador: o que a verdade irá fazer com o corpo e a alma daquela mulher? O princípio, sendo absoluto, não leva em consideração o potencial destruidor da verdade.

Mas, se for um jardineiro, ele não se lembrará de nenhum princípio. Ele só pensará nos olhos suplicantes daquela mulher. Pensará que a sua palavra terá que produzir a bondade. E ele se perguntará: "Que palavra eu posso dizer que, não sendo um engano -"A senhora breve estará curada", cuidará da mulher como se a palavra fosse um colo que acolhe uma criança?" E ele dirá:

"Você me faz essa pergunta porque você está com medo de morrer. Também tenho medo de morrer..." Aí, então, os dois conversarão longamente -como se estivessem de mãos dadas ...- sobre a morte que os dois haverão de enfrentar. Como sugeriu o apóstolo Paulo, a verdade está subordinada à bondade.

Pela ética de princípios, o uso da camisinha, a pesquisa das células-tronco, o aborto de fetos sem cérebro, o divórcio, a eutanásia são questões resolvidas que não requerem decisões: os princípios universais os proíbem.

Mas a ética contextual nos obriga a fazer perguntas sobre o bem ou o mal que uma ação irá criar. O uso da camisinha contribui para diminuir a incidência da Aids? As pesquisas com células-tronco contribuem para trazer a cura para uma infinidade de doenças? O aborto de um feto sem cérebro contribuirá para diminuir a dor de uma mulher? O divórcio contribuirá para que homens e mulheres possam recomeçar suas vidas afetivas? A eutanásia pode ser o único caminho para libertar uma pessoa da dor que não a deixará?

Duas éticas. A única pergunta a se fazer é: "Qual delas está mais a serviço do amor?"

Colaboração da Fátima

Pout pourri – flashs

BRECHÓ BENEFICENTE DA LUA NOVA

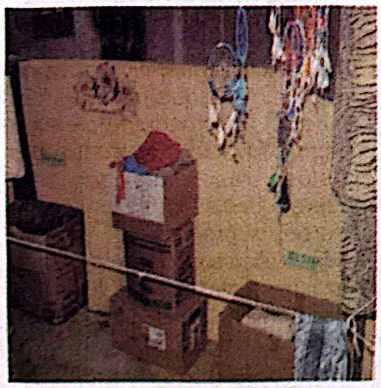
Tudo começou com uma brincadeira entre amigas. Havia roupas que não serviam mais, sapatos que já não estavam muito na moda, bijuterias que não combinavam com nada do guarda-roupa... e pronto. Nasceu o Brechó! Daí faltava um objetivo, afinal o quê faríamos com o dinheiro arrecadado???

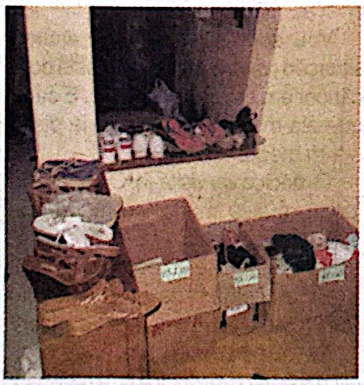
Então nos lembramos de uma pequena Escolinha no Saco do Céu, chamada "Nossa Escola", fundada em dezembro de 2007 por algumas pessoas que estavam preocupadas com a educação das crianças de lá na faixa etária de 2 a 5 anos. O aluguel do espaço e o salário da professora são mantidos com a ajuda dos pais (que colaboram com um valor simbólico), e com a doação de pessoas físicas em dinheiro e em material didático.

O primeiro Brechó aconteceu no último dia 07 de março (na Escolinha Despertar) e foi um tremendo sucesso! Com o fundo arrecadado compramos para a "Nossa Escola" (do Saco do Céu): um rádio com CD, um DVD, um ventilador de parede, adaptador de áudio e vídeo e controle remoto para uma TV doada. Também recebemos de doação de um filtro de barro novo no dia. Obrigada a todas as pessoas que tornaram isso possível!

Então a brincadeira virou coisa séria. Ainda há muito que se fazer! O próximo brechó será dia 11 de abril no mesmo local! Se você também tem alguma coisa que não te serve mais, ou que você não queira, por favor, entre em contato conosco, aceitamos qualquer tipo de doação. Junte-se a nós e ajude a quem precisa... faz bem para o coração!!!

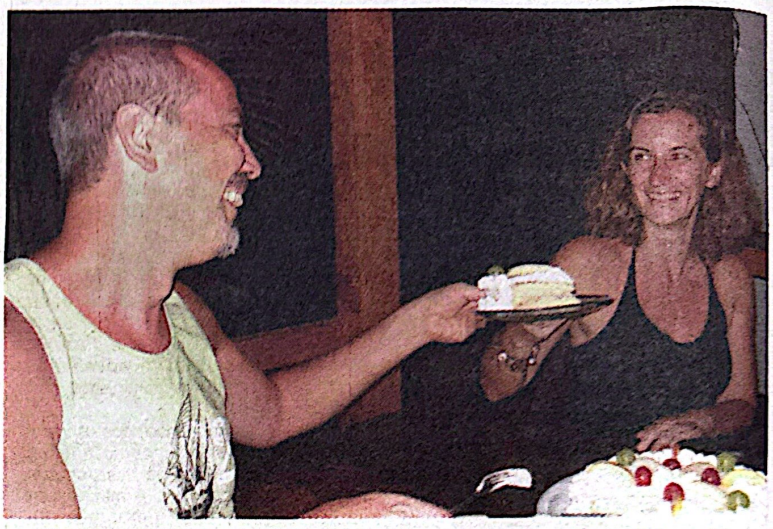
Audrey, Luana e Tatiana (3361-5071 ou 3361-9653).







ANIVERSÁRIO



O Andrea, italiano do Paraguai, veio passar seu aniversário na Ilha e entre seus amigos comemorou mais um. Nossos parabéns e obrigado por ter vindo.

Finalmente no O ECO



Esta garotada não sai do meu pé, porque querem aparecer no Eco e aí estão em suas brincadeiras de fim de tarde.



A polêmica questão do lixo

A questão do lixo na Ilha se torna polêmica por não se saber de quem é a responsabilidade. A Prefeitura se escusa dizendo que a comunidade não colabora, os restaurantes se eximem de culpa a todo o vapor e o morador, em grande número, se julga no direito de sujar e a Prefeitura que se vire. Em nossa opinião, a questão polêmica foi criada pela inoperância do Poder Público! Ficar ausente é cômodo!

No jornal passado existiram fortes criticas ao lixo no cais de turismo e no Abraãozinho. O intuito foi lançar uma discussão para que se chegue ao fim do problema.

Alguns não entenderam e partiram para o contra-ataque em defesa própria. Como nós do jornal percebemos que ao invés de discutir o problema, transformou-se em zanga, fomos ouvi-los. Os proprietários das lanchonetes (Abraãozinho) mostraram-se irredutíveis e acusaram a Brigada Mirim Ecológica e Prefeitura, como sendo grandes responsáveis pelo lixo na praia. Nós ouvimos então a Brigada e a Prefeitura.

Para analise da comunidade seguem os textos.

POR PARTE DAS LANCHONETES DO ABRAÃOZINHO:

"Abraãozinho"

Sobre a matéria "No Abraãozinho", publicada no último número deste jornal, temos a informar o seguinte:

1- O lixo do restaurante é recolhido diariamente e embalado de acordo com as melhores recomendações de higiene;

2 - Diariamente, o lixo do restaurante é trazido para o Abraão, à noite ou pela manhã;

3 - O lixo da praia é atribuição da Prefeitura ou da Brigada Mirim. Este lixo não é recolhido diariamente e às vezes se acumula;

4 - A responsabilidade pelo entorno do restaurante e pelo próprio restaurante é do restaurante, que não aceita as acusações injustas de que foi vítima, segundo o Sr. Jorge.

5 - Os fregueses do restaurante elogiam o esforço que seus proprietários fazem para manter limpa a praia, colaborando inclusive, recolhendo lixo, garrafas e outras coisas.

Segundo o Sr. Jorge, o trabalho de responsabilidade dos órgãos públicos não pode ser atribuído a empresas particulares, que são vítimas também deste descaso.

POR PARTE DA BRIGADA MIRIM:

A **Brigada Mirim** consultada nesta data pelo Jornal **O ECO** sobre o acumulo de lixo, na comunidade do Abraãozinho, temos a informar que:

1- Constitucionalmente não é permitido ao menor adolescente o manuseio de lixo. Por despacho judicial especial fomos autorizados a recolher o material reciclável depositado pelas marés e deixados nas praias e trilhas sem coleta sistematizada. Não nos envolvemos com o lixo orgânico domiciliar ou comercial;

2- Mantemos em diversas praias da ilha recipientes para depósito de materiais recicláveis e periodicamente fazemos a coleta e substituição dos sacos;

3 - Nas comunidades onde os recipientes são utilizados indevidamente para lixo orgânico, solicitamos a colaboração daqueles que estão próximos aos recipientes na repressão do uso indevido e, no caso de reincidência, retiramos os recipientes. Este foi o caso recente na comunidade do Abraãozinho.

Certos do dever cumprido, à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Luis Henrique Viallet Lima
Diretor Administrativo

POR PARTE DA PREFEITURA:
não se pronunciou.

O ECO – OPINIÃO

O assunto deixou de tomar o caminho da solução, para dar espaço às questões pessoais existentes. A pequena comunidade parece preferir o conflito e o confronto para depois culpar alguém. A melhor solução é sumir com o lixo de forma racional, conflito não leva a nada.

Na verdade concordamos que isto é gerado pala incapacidade de gestão do Poder Público (Prefeitura), por não ter normas ou por não fazê-las cumprir, deixando a comunidade, por falta de bom senso, jogada a sorte de "quem falar mais alto". Isto dá para afirmar que é o pior caminho em uma sociedade.

Nós do jornal não entendemos, como quem vive do turismo possa desentender-se ao invés de solucionar o problema que é comum a todos e que faz entrar em decadência seu próprio negócio! Lixo e turistas nunca deram certo, aliás, lixo não combina com nada!

O jornal fez sua parte, abrindo a discussão, agora para o bem de todos, temos que solucionar o problema. Sugerimos uma reunião dos poucos moradores da praia (na ordem de 4 casas), os donos das duas lanchonetes, a Brigada Mirim e a Prefeitura. Deverá ter uma solução melhor, que o mal estar que isso gerou. O FIM DO LIXO NA PRAIA É A GRANDE SAIDA! Nós não vamos calar enquanto houver lixo na praia. **"Este lixo não é meu"** não é solução temos que descobrir porque o lixo está na praia e quem é o responsável.

NO CAIS DE TURISMO DO ABRAÃO.

O lixo continua de forma agressiva, mesmo com a promessa da Prefeitura de solucionar o problema. A questão já passou de sujo para agressivo no portal de entrada da Vila. Gostaríamos de entender como funciona o emocional de nossas autoridades, diante de seu fracasso de gestão! Ou será que não têm emocional? Se têm emocional não sabemos, mas, que têm uma enorme cara de pau para pedir votos e justificar seus erros, isso têm! Nos referimos à Prefeitura porque a Subprefeitura se diz sem autonomia para solucionar os problemas da Vila.

Este lixo não é meu é o slogan usado pelos possíveis culpados.

Pode até não ser, mas que é muito feio é! E você que mora aí em frente não tem nada a dizer? Vamos participar mais e detonar esta imundície! Sua condição de cidadão lhe atribui a obrigação e lhe dá o direito de protestar.

O Eco

No cais de turismo



O cais continua assim, entretanto a Subprefeitura nos garante que a partir deste jornal serão cumpridas todas as normas com relação ao lixo, e esse lixo sairá do cais.

Fala Leitor

Primeiro Guia



João Ezequiel, pai da Naira, foi o primeiro guia do Abraão. Como gostava muito de passear nas florestas da Ilha, ele conhecia todas as trilhas e todos os segredos das matas que nos cercam. Como herança, deixou seu conhecimento para a filha, competente guia.

Reclamação de moradores



Nesta foto recente, moradores do Recanto das Jaqueiras trouxeram para o O ECO a seguinte verdade: além dos alcoólatras, os porcos também estão de plantão.

O nome do bloco, alias infeliz união de uma doença terrível, o alcoolismo, com aquilo que deveria ser pura alegria, o Carnaval, está visível no cartaz. Jogado fora, no lugar errado, é uma confissão de culpa.

Isso precisa acabar.

Os percalços do caminho.

Para chegar até Angra vindo do Rio, creio eu, o caminho mais utilizado para chegar à Ilha Grande, não se tem muitas opções mas, uma delas, talvez a mais utilizada, face o preço dos ônibus, são as VANS. Conto minhas duas últimas experiências com este tipo de transporte: vinha, no período do Reveillon, numa dessas Vans cujo motorista me assegurou ao embarcar que haveria ar condicionado, pois a temperatura beirava os 40 graus. Ao sairmos da Rodoviária Novo Rio já o carro teve que ser empurrado para "pegar". Fiquei preocupada. Antes de chegarmos na altura da entrada para a Via Dutra o motorista (que infelizmente não sei o nome) desligou o ar tornando o ambiente lotado absolutamente irrespirável. Perguntei então sobre a causa do desligamento do ar, ao que o motorista respondeu que, se o ligasse, o carro pararia, pois estava com defeito. Perguntei sobre a manutenção desses veículos e sobre a responsabilidade sobre vidas transportadas - com toda a delicadeza que a minha educação permite-. Ele respondeu-me grosseiramente: - Quer descer na Av. Brasil eu paro já! Senhores leitores, tenho 67 anos. Não fosse somente pela minha idade, creio que qualquer cidadão conduzido por qualquer tipo de transporte coletivo merece toda a consideração e respeito. Assim termina a primeira experiência narrada que continuou com o motorista falando ininterruptamente ao celular. Vamos para a segunda: no dia, dia 24 de janeiro tomei, como sempre, a primeira Van disponível e, qual foi a minha surpresa! Saquinhos de lixo pendurados em todos os bancos, o motorista auxiliando no arranjo das malas, educação em alto estilo. Música de qualidade durante o percurso, ar funcionando normalmente, e, em particular, motorista corretíssimo, informando sobre as paradas e fornecendo toda a informação que lhe era solicitada pelos passageiros. O oposto do que ocorrera anteriormente! Desse motorista eu me lembro o nome, pois ele declinou-o ao entrarmos: Marcos.

Firmas responsáveis pela contratação de motoristas de Vans, eu pergunto: existe seleção, existe treinamento obrigatório para os motoristas de Vans? Eles têm que aprender, além de dirigir responsavelmente, a lidar com e como pessoas educadas! Vidas estão sob sua guarda. Qualidade no transporte não é favor. É obrigação, é dever de todo motorista e sobretudo da firma que os contrata! Vocês já tem um modelo a ser seguido, o do Sr. Marcos a quem eu peço as bênçãos de N. S. da Guia por todos os caminhos que percorrer.

A propósito a firma em questão era a Green Coast, de ambos os motoristas...

Alba Macie

Senhores

Este alerta é de alguém que se preocupa com o "PROGRESSO" de nossa região. O péssimo serviço que a empresa Costa Verde presta a Angra dos Reis, mas que prejudica a Ilha Grande , pois a Ilha precisa de turistas, Angra não pois, vive do royalties da Petrobrás exemplo pequeno 60% dos telefones públicos não funcionam e uma grande parte não fazem ligação para fora. Veja a diferença dos ônibus desta mesma empresa que a linha PARATY. Onibus com ar refrigerado e banheiros e ônibus novos . Os que fazem a linha para Angra dos Reis totalmente ao contrário. Por quê? O prefeito de Paraty ameaçou cassar a concessão se não fosse feito um atendimento melhor. Explicação por que Angra não tem este atendimento. "Angra não dá atenção ao turismo, Angra vive de royalties da Petrobras.

Ney Bastos Vieira

Curiosidades

Atenção se dê o prazer de ler até o fim...

Entrei apressado e com muita fome no restaurante.

Escolhi uma mesa bem afastada do movimento, pois queria aproveitar os poucos minutos de que dispunha naquele dia atribulado para comer e consertar alguns bugs de programação de um sistema que estava

desenvolvendo, além de planejar minha viagem de férias,que há tempos não sei o que são.

Pedi um filé de salmão com alcaparras na manteiga,uma salada e um suco de laranja, pois afinal de contas fome é fome, mas regime é regime, né?

Abri meu notebook e levei um susto com aquela voz baixinha atrás de mim:

- Tio, dá um trocado?

- Não tenho, menino.

- Só uma moedinha para comprar um pão.

- Está bem, compro um para você.

Para variar, minha caixa de entrada estava lotada de e-mails.

Fico distraído vendo poesias, as formatações lindas, dando risadas com as piadas malucas. Ah! Essa música me leva a Londres e a boas lembranças de tempos idos.

- Tio, pede para colocar margarina e queijo também?

Percebo que o menino tinha ficado ali.

- OK, mas depois me deixe trabalhar, pois estou muito ocupado, tá?

Chega a minha refeição e junto com ela o meu constrangimento. Faço o pedido do menino, e o garçom me pergunta se quero que mande o garoto ir.

Meus resquícios de consciência me impedem de dizer. Digo que está tudo bem.

- Deixe-o ficar. Traga o pão e mais uma refeição decente para ele.

Então o menino se sentou à minha frente e perguntou:

- Tio, o que está fazendo?

- Estou lendo uns e-mails.

- O que são e-mails?

- São mensagens eletrônicas mandadas por pessoas via Internet.

Sabia que ele não iria entender nada, mas a título de livrar-me de

maiores questionários disse:

- É como se fosse uma carta, só que via Internet.

- Tio, você tem Internet?

- Tenho sim, é essencial no mundo de hoje.

- O que é Internet, tio?

- É um local no computador onde podemos ver e ouvir muitas coisas,

notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar, aprender. Tem tudo no mundo virtual.

- E o que é virtual, tio?

Resolvo dar uma explicação simplificada, novamente na certeza que ele pouco vai entender e vai me liberar para comer minha refeição, sem culpas.

- Virtual é um local que imaginamos, algo que não podemos pegar, tocar.

É lá que criamos um monte de coisas que gostaríamos de fazer. Criamos nossas fantasias, transformamos o mundo em quase como queríamos que fosse.

- Legal isso. Gostei!

- Mocinho, você entendeu o que é virtual?

- Sim, tio, eu também vivo neste mundo virtual.

- Você tem computador?

- Não, mas meu mundo também é desse jeito... Virtual. Minha mãe fica todo dia fora, só chega muito tarde, quase não a vejo. Eu fico cuidando do meu irmão pequeno que vive chorando de fome, e eu dou água para ele pensar que é sopa. Minha irmã mais velha sai todo dia, diz que vai vender o corpo, mas eu não entendo, pois ela sempre volta com o corpo.

Meu pai está na cadeia há muito tempo. Mas sempre imagino nossa família toda junta em casa, muita comida muitos brinquedos de Natal, e eu indo ao colégio para virar médico um dia. Isto não é virtual, tio?

Fechei meu notebook, não antes que as lágrimas caíssem sobre o teclado.

Esperei que o menino terminasse de literalmente 'devorar' o prato dele, paguei a conta e dei o troco para o garoto, que me retribuiu com um dos mais belos e sinceros sorrisos que eu já recebi na vida, e com um 'Brigado tio, você é legal!'.

Ali, naquele instante, tive a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel rodeia de verdade, e fazemos de conta que não percebemos!

Cantinho da Sabedoria

Quando me amei de verdade

Quando me amei de verdade, compreendi que em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa, no momento exato.

E então, pude relaxar.

Hoje sei que isso tem nome...**Auto-estima**.

Quando me amei de verdade, pude perceber que minha angústia, meu sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estou indo contra minhas verdades.

Hoje sei que isso é...**Autenticidade**.

Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.

Hoje chamo isso de... **Amadurecimento**.

Quando me amei de verdade, comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém apenas para realizar aquilo que desejo, mesmo sabendo que não é o momento ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesmo.

Hoje sei que o nome disso é... **Respeito**.

Quando me amei de verdade comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável... Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixo. De início minha razão chamou essa atitude de egoísmo.

Hoje sei que se chama... **Amor-próprio**.

Quando me amei de verdade, deixei de temer o meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos, abandonei os projetos megalômanos de futuro.

Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo.

Hoje sei que isso é... **Simplicidade**.

Quando me amei de verdade, desisti de querer sempre ter razão e, com isso, errei muito menos vezes.

Hoje descobri a... **Humildade**.

Quando me amei de verdade, desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro. Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.

Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é...**Plenitude**.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso é... **Saber viver!!!**

Charles Chaplin

Texto veiculado pelo Processo Hoffman da Quadrinidade

Colaboração do seu TULER

"Não menospreze as idéias dos outros a menos que você tenha uma melhor" – Richard Moran

"Todos os dias onde estiveres, habitua-te a compreender e a desculpar" – Meimei

CULTIVE O HÁBITO DE ORAR SEMPRE

"Orem continuamente. Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo. (1 Tessalonicenses S.17,18)

Deus é a fonte de toda a vida e o dono do universo. É onisciente, onipresente e onipotente, está sempre pronto para ouvir a sua oração. Ele tem nas mãos o poder para mostrar-lhe a solução para todos os seus problemas e dilemas. Sua palavra nos exorta:

"Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus". (Filipensess 4-6)

Então, separe um tempo para ficar a sós com Deus, orar e meditar na sua palavra. Isto não é perda de tempo, pelo contrário, ajudará a fortalecer a sua fé e o seu relacionamento com Deus.

Pastor: Luiz Carlos



Cantinho da Emoção

SURREAL - Pitosto Fighe

Saudade

Esta palavra simples, ao que sei, só existe em português, trás de dentro sempre uma recordação boa, uma coisa que marcou e que gostamos de lembrar, mesmo com as lágrimas regando o rosto. **Oh que saudade**! Quer emoção mais forte que isso? Saudade, uma lembrança gostosa! Ela concretiza o espaço vazio! Trás o longe para perto, o abstrato não existe, e tudo é concreto! Surrealismo? Sonho? Viagem? Talvez! Não importa o que seja, o que importa é que ela transcende e é capaz de reverter o tempo! Saudade da querência, dos idos tempos, da mãe, do pai, das coisas de estima, da "cara metade", da porteira onde "o cão nos recebia sorrindo", dos momentos... Quem tem saudade teve um passado bom certamente e cada vez que se lembra, faz uma caminhada pela trilha das recordações deixadas tempos idos. Sempre que sentamos ao "som do mar e luz da lua", como se estivéssemos ouvindo o barulho do silêncio, ela chega de mansinho, como a síntese do invisível e, em absoluta harmonia, mesmo contrariando a física, ocupa o mesmo espaço"! Daí, em simbiose viajamos! O destino? O infinito! E se ao "som do mar e a luz da lua" nos acompanha na sintonia do magnetismo aquele alguém que se quer, estaremos "regando" com momento bom, o presente do amanhã saudoso!

Saudade!!!!!

Cantinho ZEN

Colaboração Fátima

"TEMOS QUE SER A TRANSFORMAÇÃO QUE QUEREMOS NO MUNDO"

(Gandhi)

SE A PAZ NÃO COMEÇAR EM MIM

(Monja Coen)

Se a paz não começar em mim, não começará.

Se eu levantar a bandeira da paz em desafio, não será paz.

É preciso erguer as bandeiras brancas com o coração de harmonia, respeito, compaixão.

Se nosso estado é de rancor, de vingança, de demonstrar nossa força, não terá a força de transformar violência em paz ativa.

Vamos caminhar silenciosos e amorosos.

Vamos nos encontrar e nos cumprimentar na certeza de que todos compartilhamos da mesma casa comum.

É uma casa tão grande, de vidas tão diferentes. É como é. Este ser é inter ser e é transformação. Nada fixo. Podemos direcionar o caminho da mudança.

Vamos nos respeitar nas nossas diferenças. Sem exigir que nos tornemos iguais, que pensemos da mesma forma, que tenhamos a mesma religião e a mesma cultura.

Unidos estamos pelo ar, pelo céu, pela terra, pela vida e pela morte, pelo sonho, a utopia que se realiza quando corações e mentes se unem no Caminho da Verdade.

Vamos nos respeitar nas diferenças de cor de pele, de culturas, de gêneros, de alegrias, de tristezas, de curas e de doenças.

Caminhemos juntos, pois é inevitável.

Juntos estamos. Juntos somos no cosmos. Intersomos, numa rede fantástica de interconexões. Interdependência de instantes que jamais se repetem. Jamais.

Façamos deste o momento sagrado. Deste local o solo, o céu, o ar, as águas e a vida abençoada. Basta mudarmos só um pouquinho. Da ganância, da raiva e da ignorância criamos

O compartilhar, o compreender, o saber superior iluminado da verdade.

Se tudo que começa termina, como terminará a época das guerras, das injustiças, das fomes, das doenças, das tristezas, das discriminações, dos excluídos, afastados, nefasta destruição da natureza?

Terminará com uma mudança de consciência do ser humano, com o desenvolvimento das capacidades de sentir o outro como o eu, o eu como o outro. Terminará quando retornarmos ao verdadeiro e resgatarmos a percepção de que somos um só corpo vivo e que da nossa cooperação amistosa, justa, todos poderão viver plena e dignamente.

Quantas mais pessoas descobrirem, e colocarem em prática, soluções de não violência ativa para conflitos, mais nos acercaremos da justiça social, do compartilhar da vida, da cura da Terra, da inclusão social, da preservação da natureza, do respeito à nossa casa comum, na celebração da vida.

Pouco a pouco, dando tempo ao tempo, vamos nos reunindo, na grande tenda global. Não da globalização licenciosa, que se aproveita para ludibriar, excluir e explorar. Não. A força global que nos une, a energia que perpassa tudo que existe, permeia o globo terrestre e universalmente a existência. Natureza-Buda.

Vista a camisa da Cultura de Paz.

Substitua Guevara por Gandhi.

Re aprenda a querer bem, a mudar, sem ter de matar ou morrer.

Monja Coen é missionária da Religião Budista Soto Zen do Japão para o Brasil, Primaz Fundadora da Comunidade Zen Budista, com sede em São Paulo, Brasil, membro do Círculo de Cooperação de São Paulo da United Religions Initiative - URI e membro Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

COMUNICADO

CORREÇÃO

A matéria sobre arqueologia constante da página 30 do jornal 105, mês anterior foi extraída do **site www.ilhagrande.org e foi escrita por José Bernardo, nossa desculpas pela incorreção.**

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande

Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil



	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Banana!	Banana! Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distâncias / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.800m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.800m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.800m - (ida e volta)	16.600m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesado / Hard / Difícil	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Purgio Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja do Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Banana!	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Luz	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Isso era Arte"	Fazenda do Pesqueiro Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baixa da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Sino do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Circuns Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsico Preta (praia cão)	Iguaçu Caminanga Perequê de Fora Mangueiral Do Galo Do Corsico	Do Corsico Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Bueno Banana! Pequeno Banana!	Matariz Jacarema Passabera Mangaraquiçaba Do Meio Mangueiral Sítio Forte	Tapera Abraãozinho Da Longa Vista da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Vila Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Baleia Da Areia Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tenta Rea	Dois Rios Parnaioca



GOLFO 15 anos na área de turismo, pelas praias da Ilha Grande.
Um passeio inesquecível, venha nos conhecer!
Temos equipamento para megulho e lancha rápida.
Rua da Praia, em frente o cais de turismo.

O BARDJECO
O point da Ilha. Um lugar com a cara da Ilha, você vai gostar. Fotos que recordam um passado, um bate-papo com os nativos, um petisco, música ao som do mar.
Bem do nosso jeito.
É bem badjeco mesmo.Venha nos visitar.



Restaurante Sotero
COZINHA VARIADA

RESTAURANTE SOTERO

A OPÇÃO DIFERENTE!

Um lugar tranqüilo, isolado do barulho, com música agradável e de boa qualidade.





Para iniciar sua noite, um delicioso drink. Como entrada, creme de aspargos e como prato principal Medalhão de Filé ao Poivre Vert.
Para sobremesa, um delicioso Muffin de Chocolate!

Tudo isso regado a um vinho especial.

Você vai gostar... e sua companhia também!



Prove nossos
Coquilles de Saint-Jacques

Tel (24) 3361.5399

Rua Profª Alice Kury, 101 2º Andar